CINEARTE

CARMEN SANTOS

FRANCES DEE
CINEARTE

KATHRYN CRAWFORD.

CINEARTE

(Continuação)

S principios geraes são os seguintes:

1.º Nem um Film que possa contribuir para fazer baixar o nivel moral do espectador será produzido; assim nada que possa fazer considerar com sympathia o delicto, o mal o peccado;

2.º Deverão ser sempre apresentados os rectos principios moraes da vida;

3.º Não deverão ser ridicularisadas as leis naturaes e as leis humanas nem ser mostradas com cores sympathicas as violações dessas leis.

Além desses principios geraes, varias normas particulares existem ás quaes os productores se subordinam.

Exemplificando: os crimes e delictos jamais devem ser apresentados de forma a attrahir sobre elles a sympathia do publico; ainda para não despertar o desejo, ou a curiosidade de imital-os, em um Film não devem vir nunca figurados em seus detalhes, explicados em suas minucias os crimes de assassinato, roubo, incendio, contrabando, trafico de drogas entorpecentes, etc.

Sobre as relações entre os dois sexos as prescripções adoptadas visam o respeito á santidade do matrimonio e ao lar domestico e quando o adulterio seja, por necessidade do entrecho apresentado nada deve justifical-o ou tornal-o attrahente. Da mesma forma são prescriptas scenas demasiadamente passionaes, de seducção, perversão, etc. Tudo quanto implique vulgaridade e obscenidade, a nudez e a indumentaria provocante, os bailados indecentes deve ser cuidadosamente evitado.

Representações que tendam a ridicularisar cousas e pessoas de qualquer religião são prohibidas formalmente.

As scenas de intimidade no lar devem ser tratadas sempre com delicadeza e bom gosto.

O respeito ás autoridades, pelos symbolos da patria, pelas instituições nacionaes, seja qual for o paiz são expressamente recommendados.

Os titulos, legendas e phrases de duplo sentido, devem ser evitados.

Para a applicação exacta e cuidadosa desses principios comprometteram-se por escripto os creadores do codigo de producção.

Uma commissão é destinada a examinar previamente o esboço do Film em manuscripto, suggerindo-lhe as modificações que julgar opportunas. O negativo é examinado primeiro pela Associação dos Productores; em seguida pela commissão dos directores de producção e por fim, em ultima instancia, pelo Conselho Director dos Productores e Distribuidores.

A auto-censura procura por esse meio, saneando a producção Cinematographica, fugir aos prejuizos que as commissões de censura nos varios mercados mundiaes têm feito soffrer aos productores.

Nós, varias vezes nos referimos á ruim propaganda que o productor "yankee" fazia das cousas e gentes mexicanas, propaganda que se estendia a todas as republicas do centro e Sul-America, fonte de desconfianças e má satisfação de que vieram a soffrer ao cabo de algum tempo os productores.

Essas estupidas aggressões oriundas da ignorancia e da má vontade já cessaram.

Bom é que a auto-censura ora estabelecida consiga pôr termo a todos os inconvenientes de que ainda se resentem os Films, inconvenientes que fazem com que esse divertimento seja encarado por muita gente como o mais nocivo de quantos no universo existem.

ANNO VI
NUMERO
— 294 —
14 de Outubro
DE 1931

Carlos Eugenio, que estreou em "Labios sem beijos" e tem um dos principaes papeis em "Mulher", tem agora um outro desempenho de destaque em "Ganga Bruta" o novo film da *Cinédia* que tambem terá Decio Murillo no seu elenco.

Quasi terminada como está a parte passada no Rio com Lu Marival, é bem provavel que Humberto Mauro e seu "unit" embarquem para o norte no proximo dia 30 pelo "Almirante Jaceguay". Durval Belini, Ruth Gentil, Decio Murillo e Paulo Morano como operador e gerente de producção tambem seguirão para a filmagem que será feita no Pará e Amazonas, na mais notavel e audaciosa locação até agora ten-

Genesio Arruda, Victor Del Picchia e alguns jogadores celebres paulistas que figuram no film.

Scenas do "Campeão de Foot-ball"

CINEMA

tada pelo Cinema Brasileiro. Volveremos a tratar de "Ganga Bruta" e dos detalhes com que vae ser realizado.

*
* *

"Amargura" é o titulo do proximo Film da *Cinédia* que será iniciado já para o mez. Um elenco esplendido está sendo contractado.

Francisco Sá e algumas pequenas

GENESIO ARRUDA E ENNY COSTER

Na sala de projecção da Cinédia, durante uma exhibição de "Mulher", vendo-se Carmen Violeta, Celso Montenegro, Durval Belini, Divi Viana e Carlos Eugenio

Nelson de Oliveira em "Alvorada de Gloria"

BRASILEIRO

Corita Cunha figura na Revista da Columbia

CARMEN SANTOS

Carmen Violeta e Celso Montenegro numa scena de "MULHER", em exhibição no Capitolio

(Continuação)

Flavio tambem a queria. Não a amava, talvez, porque ella era solicita demais, quasi escrava, mesmo e o homem sempre gosta das conquistas mais difficeis, mais imponentes. Mas elle a queria com brandura e via nos olhos negros e ardentes della tanta meiguice, tanta brandura, que não podia deixar de a querer tambem. E foi assim que ella se fez totalmente sua escrava e elle, enfrentando o rico sardonico, da sociedade, acceitou a como companheira e não lhe falou em casamento porque, desde o de Ligia, abominára essa forma de unir corações...

A principio, tudo fôra fosco, dubio. Elle não queria trabalhar. Queria beber. Carmen afastara-o insensivelmente da bebida, approximara-o brandamente dos teclados emmudecidos da sua machina que elle fazia genial. Os primeiros trabalhos que elle produziu, depois da sua infinita tragedia, foram admiraveis e paginas que os editores disputaram avidamente. No lar, de volta do trabalho, elle sempre a encontrava, solicita, meiga, carinhosa, mais dona de sua casa do que qualquer outra o teria sido... E amavam-se! Todas as manhãs elle tinha ao seu lado o conforto que carecia e trabalhava dentro de um banho de bem estar que lhe fazia vir á imaginação a maior fertilidade possivel.

E assim foram rolando os tempos, assim foram correndo os dias.

——o——

Um anno e pouco, para Ligia, no emtanto, não fôra a mesma cousa. Arthur revelara-se o que era e Ligia já sabia e comprehendia bem o caracter do homem que havia escolhido, ou antes, preferido para marido. Arthur a amava, talvez, mas qualquer mulher o punha fóra do caminho do lar e a sua profissão, além disso, tomando-lhe muito do tempo que as conquistas deixavam vago, mais ainda cooperava para que elle dia a dia mais e mais negligenciasse o tratamento á esposa.

Ligia, temperamento forte, embora de caracter irresoluto, tentou afastar de si o pensamento atroz que a perseguia de que o marido não lhe era fiel. Mas, uma a uma, facilmente, foi apanhando as telephonadas, os bilhetes, os lenços e os perfumes differentes que seu marido disfructava. Acabou acostumando-se. O primeiro anniversario de casamento foi pouco mais do que uma tortura: nesse dia ella percebeu e, em seguida, apanhou em flagrante, embora elle não a tivesse visto, Arthur e Lucia, sua melhor amiga, num immenso beijo e num idyllio sem fim...

Dahi para deante começou o seu cerebro de mulher altiva a raciocinar. Ella não dava a menor demonstração de ciume. O marido, com isso, mais e mais se embrenhava pelo terreno perigoso que ia trilhando. O lar ia se desmantelando aos poucos e Ligia, sempre orgulhosa e altiva, menos queria dar a perceber que importancia ligava ao facto de seu marido pouco ser visto em sua companhia e pouco a ella ligar.

O seu plano, nascido em noites de insomnia e vigilia, esperando, afflicta e ciumenta, a volta do marido que sempre trazia nos proprios labios um perfume de trahição, foi sinistro. "Pagar na mesma moeda"! Pensou bem nesse caso. Amadureceu a idéa no seu cerebro, corporificou-se, depois. Varios amigos de Arthur cahiram sob seu pensamento. Queria feril-o profundamente, miseravelmente.

Foi então que lhe veiu ao cerebro a idéa de se entregar a Flavio, o seu ex-apaixonado e, assim, trazer para Arthur, fazendo-o disso saber, a maior humilhação. A approximação de Flavio era-lhe difficil. Toda a sociedade condemnava a sua ligação com aquella *mulher* como falavam e, assim, encontral-o era para Ligia um problema. Mas ainda que tivesse de ir á sua casa, achal o-ia!

De indagação em indagação, soube que Flavio, Carmen e Oswaldo frequentavam um Club de *tennis* cujas reuniões mensaes não eram muito esmeradas, mas que eram divertidas, sabia. A presença de Carmen afastára do Club as familias de varios associados e embora os mesmos talvez tivessem passado peor do que o della, retiraram-se a pretexto de "inconveniencia dos frequentadores"...

Depois disso, Ligia não mais socegou emquanto não obteve de Arthur o consentimento e a promessa de irem ao mesmo. Nesse dia, quando o procurou no seu consultorio, teve surprezas desagradaveis. Lá percebeu Lucia, escondida e presentiu que mais alguem estivera ao lado do sempre insincero esposo...

De facto, Lucia estivera. Mas se Ligia soubesse da situação em que ambos estavam, brigados e com um rompimento promovido por Arthur já realizado...

Elle resistiu e não lhe quiz dar o consentimento.

— Sabes que o Flavio e aquella criatura vão a essa festa. Como é que tambem queres ir?

Em seu soccorro veiu um pequenino detalhe. Lucia esquecera sobre o sofá e cahindo o olhar de Ligia sobre o mesmo, Arthur, que percebera, promptamente concordou com ella, apenas para afastal-a logo dali, mais do que nunca temendo um lance de ciume e algo de desagradavel para elle.

Mas Ligia, retirando-se e deixando Lucia ao lado do marido, não levava o menor resentimento. Ao contrario, sentia-se profundamente feliz com o resultado da sua manobra...

——o——

No dia seguinte, a reunião mensal do Club estava na maior animação. O encontro de Flavio com Ligia, para ella, não foi muito satisfactorio. Elle mantinha-se absolutamente frio, indifferente e nem sequer uma leve emoção mostrou ao vel-a. Mais soffreu Carmen, encontrando-a, do que elle mesmo.

Ao fim da tarde, quando a reunião já terminava, Ligia resolveu o lance final, já que aquelle golpe falhára. Ella tinha a intima convicção de que Flavio ainda a amava e embora illudida estivesse, ainda assim não desanimava tentar...

——o——

O dia seguinte, foi o do anniversario de Flavio. Feliz, alegre e cheio dos mais delicados carinhos de Carmen. Dois factos importantes registaram o mesmo: um encontro curioso que elle teve na Bibliotheca Nacional, com uma pequena que justamente quiz ler o livro que elle procurava e, tambem, a attenção que Carmen começou a despertar em Oswaldo, o melhor amigo de Flavio.

O encontro da manhã poz em Flavio uma exquisitice que poz ciumes no coração de Carmen e o ciume de Carmen, a sua attitude abatida, poz piedade no intimo de Oswaldo e este, sem querer, sentiu vontade de a proteger, de a amparar.

Mas o dia seguinte surgiu, esplendido e apenas de nuvens toldadas por um facto — Ligia estava á espera de Flavio, em sua propria casa...

De facto, ella o procurou. Vinha trazer-lhe os "parabens" pelo anniversario...

Flavio a recebeu com a mesma frieza im-

perturbavel com a qual já a havia encontrado na piscina do *Club*. Vendo-se até ali desamparada, applicou ella toda a sua intelligencia e todo seu ardor naquella conquista que se afigurára simple' que complicadissima agora sentia ser...

Contou lhe a miseria toda que era sua vida. Offereceu-lhe, voluntariamente, o espectaculo triste da sua pobre vida conjugal. Flavio divertiu-se, divertiu-se á vontade com o que lhe contava aquella mulher que deixava até o escrupulo de vir á sua propria casa por um impulso do coração...

Depois lhe disse ao que vinha:

— Vim aqui para dizer-te que hoje comprehendo o quanto te amo. Sou tua!

E abraçando-o, procurou-lhe os labios. Depois, sempre no mesmo ritmo impetuoso, beijou-o com ardor nos labios e foi apenas para ler o remoque que o seu gesto provocava naquelle coração insensibilizado e para ouvir a phrase medonha que a poz mais insignificante do que a situação que para ali a trouxera...

— Eu a quiz, Ligia, quando você podia ser apenas minha, minha só!!! Hoje, não me interessa mais.

Rapido, encaminhou-se para a porta. Abriu-a.

— Vamos, já daqui!!!

Ligia passou por elle. Disse apenas uma phrase que lhe conseguiu escapar ao amargor intenso que aquella humilhação sem par lhe vinha de fazer no intimo.

Flavio, dormindo, talvez não sonhasse com

E sahiu.

Ao voltar-se Flavio, depois da porta fechada, sentiu passos. Voltou-se. Era Carmen. Trazia flores para enfeitar a sala e vinha mais linda e mais amorosa do que nunca.

— Ouviste?...

— Sim... Eu confiei em ti e no nosso amor...

Respondeu ella, com singeleza, quasi com divindade. Que dedicação, que amor e que sentimentos nobres tinha aquella mulher em relação ao homem que queria com toda sua vida!...

Beijaram-se. Foi um beijo delicioso como o pão que mata a fome, a agua que mitiga a sêde... De facto, Flavio mais do que nunca precisava da companhia daquella mulher, dos carinhos daquella mulher, da inspiração que ella esparzia pela sua vida toda...

———o———

Na noite desse mesmo dia, antes de se deitar, Carmen pensou um pouco na sua victoria sobre Ligia. Sim, era uma victoria. Quando se encontrára com Flavio, naquelle dia de tristes recordações, tinha-o apaixonado, vibrante, ardente de desejo pela mulher que se casava com o dr. Arthur. E hoje, ao contrario, elle repellia os assaltos daquella criatura, punha-a porta afóra, esquecia-se, para sempre, de que já a havia amado mais, talvez, do que á sua propria vida.

O olhar que lançou sobre Flavio, antes de se deitar, foi longo, carinhoso, bom. Era como a festa meiga que o cão feliz faz ao dono esquecido delle... De longe, apenas um olhar... mas que olhar!

Flavio, dormindo, talvez não soubesse com ella...

No dia immediato, o destino ia pôr mais uma vez á prova o sentimento daquelle homem pela mulher que era sua companheira.

Convidado, por intermedio de Oswaldo, a ir ao escriptorio de um dos mais importantes editores da cidade, um homem que ha muito o vinha estudando e querendo tel-o como socio ou como auxiliar, tal o valor que dava ao seu esforço, á sua cultura e ao seu merito incontestavel; convidado a ir ao escriptorio delle, resolveu-se e foi, acompanhado de Oswaldo.

Lá, a prosa foi amena e os assumptos abordados immediatamente. Raphael Brandão era um homem ligeiro de acção e rapido de idéas. Expoz o seu plano a Flavio e, para ter a sua resposta, mais calma e mais pensada, marcou lhe o dia seguinte e um jantar em sua residencia. Flavio, constrangido deante da gentileza e até espantado com a offerta regia que recebia, não deixou de acceitar o convite.

Nesse momento, estabanada, entrando sem se annunciar e sem sequer uma exclamação pela porta do escriptorio a dentro, Helena, a filha de Raphael Brandão veiu pôr ponto final aos negocios que ali se tratavam. Ergueu-se, o grupo, e Raphael fez as apresentações.

— Este é Flavio Camargo, minha filha, o escriptor que tanto aprecias... Esta é...

E não chegou a terminar a phrase. Notou que Flavio e Helena já se conheciam. De facto, era Helena a "pequena" do encontro na Bibliotheca, encontro esse que não lhe sahira da idéa, depois que se dera e principalmente pelas circumstancias curiosas e agradaveis do mesmo. O constrangimento de ambos e o riso de Flavio poz uma intima alegria em Raphael que, assim, via, sem precisar forçar, um interesse do rapaz pela filha, cousa que, sem duvida, já lhe garantia de antemão a cooperação do moço.

Celso e Alda Rios

Celso Montenegro

4.° CAPITULO

LHER...

Desceram a uma visita para as officinas de Raphael Brandão e, adeantando-se elle a mostrar tudo quanto o circumdava a Oswaldo, retardaram-se Flavio e Helena.

— Não se lembra de mim?...

— Do senhor?...

— Sim, do nosso encontro na Bibliotheca?...

— Bibliotheca?...

— Ora, senhorita, garanto-lhe que ainda se lembrará delle...

E deante do apparente desprezo de Helena e do tom ironico das suas respostas, Flavio encontrou uma barreira que não esperava encontrar. As mulheres sempre eram as primeiras a se atirarem aos seus braços, avidas, e Helena, assim, era uma absoluta excepção. Não supportava aquillo. Mas intimamente achava profundamente curioso aquelle novo typo de mulher que lhe punham sob os olhos... Helena, uma moça moderna, intelligente e arguta, conhecia bem o papel que representava. Flavio interessava-a, por certo. Era o seu novellista preferido e não esperava que elle fosse o rapaz sympathico e admiravel que era. Além disso os seus romances demonstravam, nelle, uma experiencia da vida que tornava-o ainda mais original aos seus olhos. E conversando seguiram Raphael e Oswaldo, que, a distancia, já não eram mais ali vistos.

———o———

No dia seguinte, ás 23 e pouco, Carmen ainda esperava Flavio. Tinham combinado um Cinema para ir e a falta ao compromisso punha-a immensamente aborrecida. Nunca tinha ido dormir sem se despedir de Flavio, que ficava trabalhando ou subia em sua companhia e, assim, queria esperal-o para lhe dizer boa noite. Além disso o seu intimo rezava que alguma cousa succedia ao homem que era a sua vida e, dessa forma, não ia se recolher antes que elle viesse.

(Continúa no proximo numero).

circulação e é nos seus banhos que procuro o meu segundo remedio.

Não ha nada que dê tanta vida quanto a terra e o mar. Na casa que eu tinha, casa essa que recentemente vendi, plantei, sózinha, vinte e tres arvores — arvores de eucalyptus, (Irene deve ser a artista predilecta do Dr. Navarro de Andrade...) pinheiros e outras possiveis na California. O meu tonico para nervos é o chão. O meu jardim estava cheio de recantos sombreados, propositalmente arranjados por mim para esses meus descanços.

COMO CONSERVAR

Quando chegar aos cincoenta annos, a minha belleza, como a de qualquer outra mulher, será toda mental. Reflecte-se o estado da mente, na face, sempre. A maternidade conserva-me moça, talvez, mesmo, por procurar eu, sempre, a companhia de moços. Quando reuno minhas filhas e meus enteados, John e David, e, silenciosa, ouço-os conversar e contar cousas de suas vidas, sinto-me outra. Conforto-me intensamente com isso. Faço sempre, o possivel por merecer meus filhos, tanto quanto, tenho certeza, fazem elles por merecer-me. Para seguir-lhes as aventuras e a mocidade, necessario faz-se que eu tenha disposição de moça e é isso que procuro com meus regimens e minha vida regrada.

Ellas me procuram para auxilliar-as nas suas lições e, com isso, faço a minha segunda educação relembrando cousas que já havia esquecido. Esse contacto, nessas circumstancias, conserva-me mentalmente desperta e isto é uma grande vantagem para mim.

Para mim, o meu corpo não offerece problema algum. Durmo invariavelmente oito horas por dia. Se estou em minha casa da Cidade, tomo, assim que levanto, meu banho matinal, tepido, esfregando-me com energia para dar logo circulação ao sangue. Se estou na minha casa da praia, dirijo-me incontinenti ao mar para os beneficios da agua

Irene e sua filha Frances que é esculptora.

Admiram-se, os que vem Irene Rich ha tanto tempo na tela e sabem-na com trinta e oito annos, duas filhas de vinte e quatorze annos, não fazendo diéta, nem massagens, nem tolices, admiram-se, esses, de como consegue ella conservar a sua belleza, ainda uma das mais evidentes de Hollywood. A admiração traz a pergunta, invariavelmente e é por isso que todos curiosos ficam e muitos chegam a escrever para saber o que ha sobre isso e como consegue ella conservar-se assim.

Irene Rich é o typo da artista que as cavalheiras que dormem de touca e usam saccos de agua quente, para o figado, invejam. Já era epoca della ter mostrado signaes de estar envelhecendo ou, ao menos, ter começado a engordar, cousa natural nessa idade. Mas o facto é que com ella não se dá isso.

Seus olhos são grandes e brilhantes. Seu sorriso é sempre sympathico e admiravel. Sua pelle é macia como velludo. Tem dentes alvissimos e intactos. Sua bocca tem os traços de canto ainda erguidos e vivazes. Seu pescoço ainda não começou a ter rugas e os lados dos seus olhos ainda não conhecem o peso dos pés de gallinha... Suas pestanas são compridas, tratadas. Ella joga "tennis" com notavel desembaraço e é uma das mais formidaveis nadadoras da praia que vizinha está do mar... Irene, além disso, guia automovel, trata do jardim, e segue seus filhos, por tudo quanto elles fazem, como se fosse apenas uma irmã e ainda conservasse a agilidade dos dezesete annos.

Trinta e oito annos é quanto somma a sua vida, no emtanto...

Fomos visital-a, um dia destes e mantivemos, com ella, conversa que não foi pequena. Por isso mesmo é que sentimos a tentação de escrever este artigo, alguma cousa que fazemos, justamente, tributo honestissimo á ella, a verdadeira personificação da bondade, na tela e uma das suas esplendidas bellezas, ainda.

Irene Rich numa scena do Film "Nosso Filho".

Ella falou muito commigo. O que eu disse, não importa. Importam os seus pensamentos e as suas declarações. E' o que transcrevemos para os fans de Cinema que são della, forçosamente, porque não ha ninguem que não aprecie uma mulher sympathica, ainda mais quando ella é Irene Rich, a figura mais bondosa da tela

— Não sei se sou sensivel ou antiquada. O que sei, apenas, é que faço algumas cousas que outras mulheres não fazem e não faço, exactamente, muitas das outras que quasi todas vejo fazer... Não fumo. Não bebo. Se acho que necessito de um estimulante, o que acontece raramente, bebo uma chicara de café. Dois remedios tenho para os momentos em que sinto que meus nervos me atraiçoam: um é estirar-me no solo, inteirinha, e, sobre o mesmo, descançar durante longo tempo o meu corpo, absorvendo as energias da terra e sentindo a refrigerante serenidade da natureza; o outro é o mar, vivo e penetrante, admiravel restaurador de forças e energias gastas. Nada ha, como elle, para estimular a

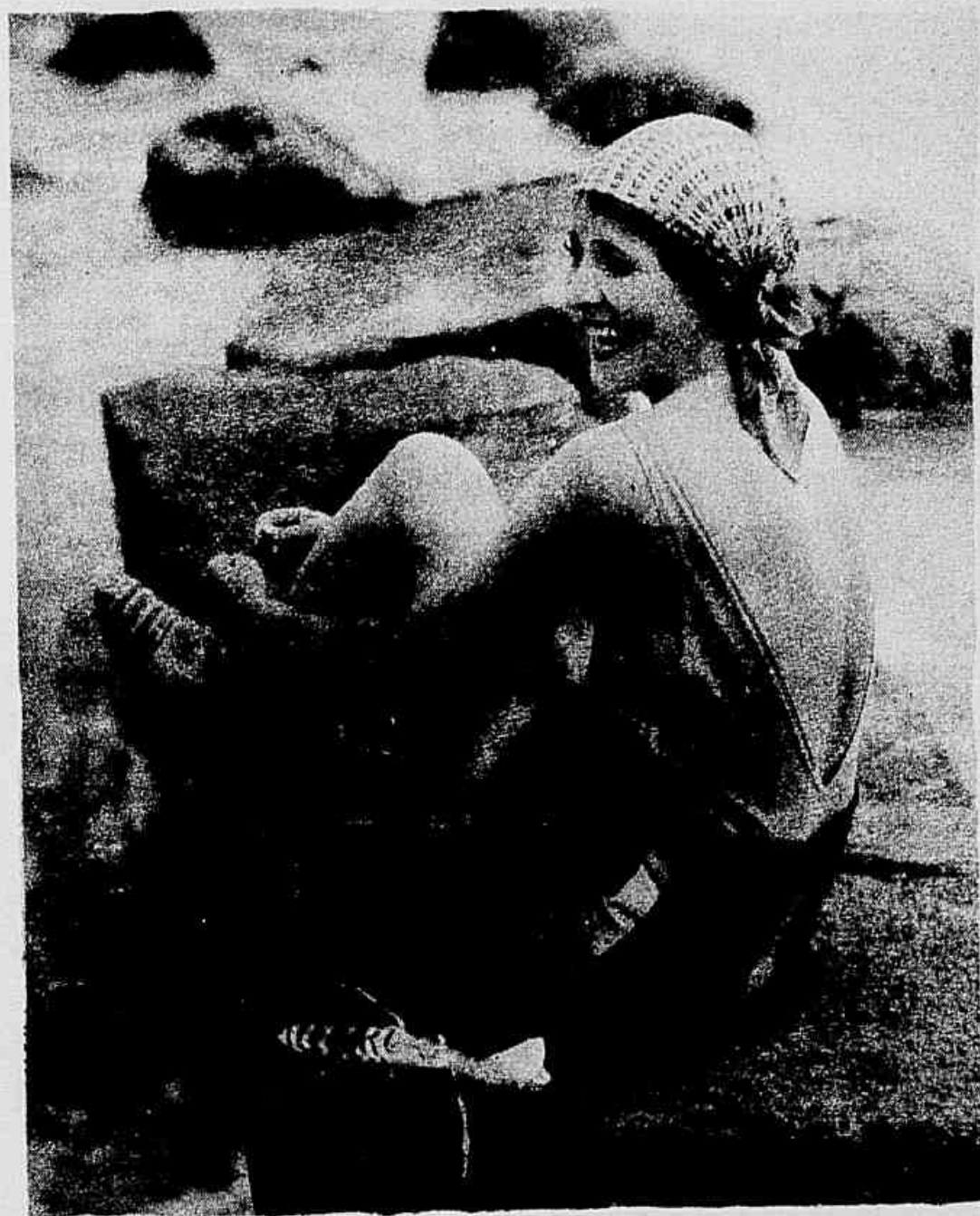
salgada. O meu almoço é uma chavena de chá, sem leite e sem assucar e um copo com summo de laranja. Pelas 10,30, tomo um copo de creme de leite, mas durante os intervallos das refeições não ingiro nada para que minha digestão não seja perturbada. Faço **lunch** e janto. O alimento é necessario para renovação do sangue e energias. Jamais fiz diéta e tenho certeza de que muito dos soffrimentos de certas mulheres provêm exactamente disso. Quando não estou em trabalhos de Filmagem, nado, jogo "tennis" e conservo-me, como já disse, deitada no chão, descançando e relaxando os musculos. Para tirar a maquillagem, uso creme para a pelle Se volto de uma viagem de automovel, pelas estradas, principalmente se o vento, durante a mesma, foi intenso, uso sabão e agua morna para lavar minha pelle. Jamais fiz massagem facial em toda minha vida e nem, tampouco, empreguei os prestimos de uma cabelleireira. Eu mesma trato do meu cabello e as massagens que faço

A BELLEZA

em mim, faço-as, eu mesma. Lavo meus olhos numa solução de agua salgada e visito o dentista duas vezes por anno, afim de verificar se não existem cavidades nos meus dentes. Isto tudo pode parecer antiquamente, mas nada mais é do que cuidado que tomo commigo mesma.

Ha mulheres que fazem massagens e acham que as mesmas são necessarias. Façam-nas! O facto é, entretanto, que não as necessitam. Eu não as faço e sinto que as não preciso. Tambem tratam do cabello com grandes complicações e, na verdade, em certos casos, com esses tratamentos, rejuvenescem dez annos. E' esse o previlegio das mesmas. Nada ha que mais envenene os nervos, o sangue e a vida de uma mulher do que zangas, aborrecimentos e brigas. A mulher deve chorar, quando natural e espontaneo, porque o choro alivia os nervos, lava e fortifica os olhos.

Antes de me deitar tenho os meus costumes. Passo a escova no cabello, ponho roupas leves e, sempre, procuro pensar em cousas distantes de mim, afastadas daquillo que é a norma. Tomo um copo com leite e biscoitos de agua e sal. Depois que sinto meus musculos estarem devidamente relaxados e meus pensamentos descançados, digo, ao Senhor: "Aqui estou. Tome-me as mãos e guie-me, porque não sei o caminho." Não demorará meu somno.

Isso parece ridiculo. **Mas Irene** é uma criatura que não liga a ridiculos.

Tem o seu methodo de vida. Acha que não é direito certas cousas e as faz ao seu modo. E' tudo quanto lhe interessa... Dois casamentos infelizes teve ella, na vida. Um dia conheceu David Blankenhorn, um rico homem de Passadena que se apaixonou por ella. Ambos tinham dois filhos. Resolveram unir-se em casamento e transfundirem seus pensamentos iguaes. São felizes, por certo e é por isso que Irene conserva sempre a sua philosophia de que a vida é que ensina. Ella esperou a felicidade, nunca desanimou. Veiu com o seu terceiro matrimonio. Antes tarde do que nunca ..

— A nossa idade perigosa chega depois dos trinta. Eu estou nella. Bem por isso é que acho que nossos corpos precisam da maior attenção possivel. O corpo é que é o nosso verdadeiro vehiculo para nos explicarmos com o mundo. Nós temos obrigações, para com o mundo e essa obrigação é nos mostrarmos jovens, o quanto possivel e vibrarmos as nossas saudes bem tratadas para que elle saiba que lhe somos gratas.

Foi tudo quanto ella nos disse. Depois contou-nos, sahindo da conversa que nos interessava para este artigo, o quanto suas filhas estão adiantadas em estudos: Frances, no Smith College, já eleita presidente de um Club de alumnas do mesmo e Jane, alumna de uma escola em Santa Barbara, California. Emquanto isto ella, por sua vez, recebe e responde chamados dos Studios. Trabalha. E é, ainda, uma das mulheres mais bellas e mais esplendidas de toda Hollywood.

* * *

Jeanette Loff figurará numa revista de Schwab & Mandel, na Broadway, em New York, na proxima estação. Coitadinha...

* * *

Na Hollanda, Théo Gasten dirige para um grupo de amadores, um Film sonoro cujo motivo é o triumpho da aviação, tendo como titulo (traduzido) "A Hespanha e o tempo."

* * *

Na China, tambem as artistas de Cinema se divorciam. Assim, Butterfly Wu se viu livre de S. H. Ling.

* * *

A "G. F. F. A." contractou o popular comico francez Milton, para dois Films.

* * *

André Hugon está lá pelos lados de Antinéa, com a sua companhia filmando "Sous la Croix du Sud". Charles de Rochefort é o responsavel pelo principal papel.

Pagina dos leitores

CINEARTE resolveu reviver a antiga *"Pagina dos Leitores"*. Aqui abrigaremos as opiniões interessantes dos nossos amigos leitores e, em breve, talvez, daremos a esta mesma "resuscitada" uma novidade interessante. Que os bons amigos da "Pergunte-me Ou-tra..." se inscrevam tambem neste "pareo" e concorram com os outros que tambem assim o quizerem fazer. Hoje iniciamos a primeira phase, com transcripção de alguns trechos de cartas escriptas ao Operador e que, por gentileza deste, aqui estão para as fundirmos como primeira "sequencia" deste cantinho que será do *fan* de CINEARTE. Curiosas são varias das opiniões que nos chegam e algumas, mesmo, interessantes e bonitas. Eil-as. Notem o interesse que todos os nossos bons *fans* têm, sinceros, pelo Cinema Brasileiro.

———o———

Um pouco de defesa para John Gilbert, de um trecho interessante de uma carta de Aimé On, uma das mais curiosas animadoras da secção do nosso Operador. Assim se expressa ella, referindo-se a um commentario da *Folha da Manhã*, de S. Paulo, a respeito do artista que amou Greta Garbo.

—... Você não leu? Foi pouco mais ou menos isto. Que o John, despeitado por não ser correspondido pela Greta Garbo, se casou com Ina Claire e agora, verificando que a esposa era mais intelligente do que elle, se divorciara... Mas isto em termos muito pouco cortezes. Eu não sou "apaixonada" pelo John, amigo Operador, mas continuo a ver, nelle, um dos maiores entre os maiores, e penso que o referido chronista inverteu os papeis na morbidez de sua paixão pela sueca, enciumado com algum "daquelles" beijos que os dois trocaram em muitas fitas. E mesmo admittindo que John estivesse apaixonado por ella, o que não é provavel, quem é que ficou prejudicado com a separação? Ella, apesar de ser a "maior", nunca poderá fazer, sem elle, outro "A Carne e o Diabo", porque se não houvesse John Gilbert, não haveria Greta Garbo. Portanto, a meu ver, o chronista em questão está enganado. Ou por outra: é uma forma de expandir o seu despeito até de tão longe. Você talvez não concorde commigo, porque pode apreciar tanto Greta Garbo quanto elle, e, além disso, eu tambem gosto della, mas acho que é mal feito enaltecer um para diminuir o outro. E, depois, os Films della perderam, com a separação, 80% do interesse, ao passo que elle continua vencendo, apesar de tudo. Você viu *Redempção?* Optimo, mesmo sem Greta Garbo. Portanto... Talvez você diga que isto não interessa, mas é uma injustiça e eu protesto.

———o———

Mario Romualdo, um enthusiasta do nosso Cinema, um amigo do esforço de todos que lutam sinceramente pelo mesmo, escreve estas linhas commentando o movimento de Films Brasileiros em exhibição em Bello Horizonte.

— Recorda-se quando lhe escrevi que a primeira producção da *Cinédia* fôra exhibida num Cinema de suburbio da Capital mineira? Pois bem, em *reprise* assisti, no mesmo salão, a *Labios sem beijos*, mas tão inutilizada, Operador, que a Empresa Gomes Nogueira faria um grande beneficio em não mostral-a como fez, ao publico e ao Cinema Brasileiro. Brevemente teremos o super-Film *Lampeão* como attesta o programma que lhe mando. Esta producção bahiana não é uma pellicula que CINEARTE, ha tempos, combateu? E' de se admirar que a unica empresa Cinematographica que temos deixe de exhibir verdadeiros Films Brasileiros, para occupar suas telas com o *bando sanguinario de Lampeão*. Num dos Cinemas da nossa Avenida passaram, domingo ultimo, *A's Armas !;* não vi esta producção paulista, pois esperava que fosse levada noutro Cinema e não aconteceu tal.

———o———

Medrosa, de S. Paulo, escreve:

As filhinhas do Snr. Domingos Alves Fogaça, de Sorocaba, são admiradoras de "Cinearte".

— Você não sabe de uma coisa que pouco lhe interessa, com certeza, mas que de toda forma eu conto: sou louca de paixão pelo John Boles ! Affirmo-lhe que me interessa tão sómente a sua pessoa e não a sua tão falada voz. Acha que minha adoração é cabivel? E sinto vontade de desafogar o meu pobre coração e, assim, escolhi-o para meu confidente... Não imagina a magua que tenho por não ter assistido mais do que a dois Films Brasileiros. Foram elles, *Fragmentos da Vida* e *Acabaram-se os Otarios.* Apesar dos pesares, gostei. Quanto eu não gostaria de assistir, então, a um Film da *Cinédia ?* Tenho certeza que ficaria mais do que maravilhada ! Não se esqueça de mandar publicar um "retratão" de John Boles e receba um abraço enorme da Medrosa.

———o———

Zézé Sussuarana, um *fan* de Jacarehy que é um dos bem curiosos que temos, faz estes commentarios em torno de varios assumptos.

— Assisti ao *Couraçado Potemkin,* Film russo de renome mundial. Eis a minha opinião sobre o mesmo, amigo Operador. O *Couraçado Potemkin,* de Serge M. Eisenstein, talvez o mais discutido Film de todo mundo, foi aqui exhibido. Aqui está a minha modesta mas sincera opinião. Falta-me autoridade para falar sobre um Film a que varios intellectuaes chamaram optimo. Sou, apenas, um simples leitor de CINEARTE, nada mais. Faço parte do grosso publico. Mas como, pelas theorias communistas, todos são iguaes, eu, embora não seja communista, applico essa theoria em relação á este Film que vem da patria do communismo e arrisco emittir o meu juizo sobre o Film da Sovkino E', porém, uma opinião pessoal, sem pretenção de especie alguma. E' o que, sinceramente, senti ante o mais afamado Film russo. O Film não tem scenario. E' uma confusão tremenda. A gente vê tanta cousa e no fim, afinal, parece que nada viu, porque não ha a minima continuidade em seus episodios. O "climax", não é "climax" nem aqui e nem na China. Só o é na... Russia... Quando a gente pensa que vae haver um brutal combate, termina tudo em paz!... Não ha heroe, nem heroina, nem villão. Isto é, villão o Film tenta ter: aquelle medico de bordo. Tenta, mas não chega a ter, porque antes de ser villão é comico, o tal medico. O seu typo e a sua representação são ridiculos. Causam riso. Não é real. Eisenstein, entretanto, não é mau director, não. Tem coisas que o recommendam. Mas não é um director Cinematographico. Porque a alma do Cinema, a continuidade, quando é que elle a empregou ? O Film tem lindos apanhados de machina, que, entretanto, não ajudam a contar a historia. São "bellezas pictoricas", não são "composição". A theoria de Eisenstein de só apresentar a historia de uma multidão, não a de uma só pessoa, falha, porque onde o Film é melhor, é justamente onde a *camera* se occupou de uma só pessoa, destacando-a da multidão, como aquelle menino que leva um tiro na cabeça e é pisado brutalmente pelos cossacos, ou como aquelle carrinho com a criança dentro, que vae rolando pela e s c a d a r i a. Onde Eisenstein se revela bom, mesmo, é nas scenas em que entra a multidão. Acho que o forte delle é dirigir grandes massas humanas, porque todas essas scenas estão magnificamente dirigidas. São as scenas de movimento. Quando, porém, é preciso expressão, como naquelles planos daquelle sujeito que está lavando os pratos e, ao ler num delles aquella phrase que para elle é um sarcasmo, arremessando-o, em seguida, violentamente ao chão, Eisenstein não deu a esses planos a expressão que precisavam ter, assim como não deu a direcção necessaria áquellas scenas do inicio, quando o medico de bordo examina a carne e a attesta boa. Essas scenas estão todas estragadas pelo mau desempenho do camarada que faz de medico. Culpa de quem? Do director, por certo, que não arrancou do artista a interpretação adequada. Aliás a escolha desse typo já foi errada. A gente nota que a preoccupação do director era apresentar um camarada antipathico, porque elle não era do povo. E foi tanto o empenho que, afinal, o typo escolhido, de tanto o director querer tornal-o antipathico, se tornou ridiculo. Ha um trecho do Film que quer ser sentimental. E' aquelle em que o povo vem visitar o cadaver do marujo. Mas o sentimento voou longe. Eisenstein não sabe registar sentimento. Sabe registar movimento. O Film só tem isso: movimento, movimento, movimento. Não ha uma pessoa maquillada. E não ha, tambem, nenhuma photogenia. A unica mais ou menos photogenica é a mãe da criança do carrinho. No inicio ha uns *close ups* da carne que os marujos deviam comer, podre, cheia de vermes. Nojento ! A photographia é optima. Para quem vae ao Cinema para sonhar, para buscar illusão, para encher o espirito de emoções estheticas, este Film não serve. E como tal classe é composta de 99% dos que vão ao Cinema...

Depois desta excellente critica, veiamos outra.

———o———

Havia uma romantica creatura, de Ribeirão Preto, assignava-se Anna Lee e escrevia cartas que tinham um perfume que não se esquece. Ha um anno que não escreve. A ultima que mandou, foi esta:

— O que você disse na sua resposta, foi tudo o que de mais doce ouvi neste dia tão bonito ! Você sabe responder tão bem tudo o que esta romantica e insignificante creatura, que sou eu, pergunta. Eu devia ficar alegre. Não fiquei. A felicidade é triste. Veja: você me escreve: "... de facto." E' possivel conhecer o coração que canta dentro da gente? "... o seu "por exemplo", é possivel a gente conhecer? "... E por porque perguntei a mim mesma: — tenho um coração?... Mas não tive resposta. Acaso não te aconteceu perguntar á você mesmo, alguma vez, "eu serei feliz"? Diga-me: o que foi que te respondeu essa voz que existe em ti — o seu "eu" interior — que todos nós temos? ... E passamos a vida toda esperando encontrar quem nos responda. Nem encontraremos nunca, naturalmente... Se encontrassemos, a vida perderia a unica coisa que a justifica: esperar ! Acceito a ami-

(Termina no fim do numero)

Anita Page...

ACCEITA QUALQUER PAPEL. NÃO SE CASA. NÃO DA ESCANDALOS..

O FRIO ESTA' CHEGANDO A HOLLYWOOD...

A tela em

"Divertindo Paris"

DESHONRADA — (Dishonored) Film da Paramount — Producção de 1931.

Dizemos, com certeza de estarmos acertando: — Marlene Dietrich precisa ir a Hollywood. Sim, Marlene precisa deixar a Africa, a Europa, e os seus trajes, as aventuras de uma artista de *cabaret* ou os ideaes de uma mulher sem esperança, nas ruas de Vienna, para fazer um Film mais moderno, mais de Hollywood. Precisa, não porque tenham sido máus os seus anteriores trabalhos e, sim, para que prove a sua verdadeira capacidade artistica e livre-se dessa pecha de "immitadora" de Greta Garbo que injustamente lhe atiram aos hombros.

Deshonrada esta varios furos acima de *Marrocos*. E' mais agradavel, mais intelligente, mais photogenico. Tambem é algo convencional, mas o seu convencionalismo ainda é acceitavel e, circumdando-o, estão a direcção soberba de Josef Von Sternberg, junto á sua technica de illuminação com violentos contrastes de escuros e claros, tão nossa conhecida, se bem que com effeitos ineditos, desta vez. E tambem está Marlene Dietrich, com uma interpretação á altura da sua fama e dentro dos seus meritos e personalidade. Victor Mc Laglen tambem vae esplendidamente e o Film tem momentos realmente inesqueciveis.

A originalidade de certos apanhados photographicos. A belleza surprehendente da illuminação impeccavel. O modo suave e bonito de encaixar musica. O thema musical bem aproveitado. E, principalmente, a seducção toda que envolve a vida da espiã X27, é alguma cousa que arrebata. A sequencia final, da prisão em deante, quando Barry Norton a vem buscar do piano para a morte, vestindo o seu "uniforme", até aos tiros, formidavel. Ha um apanhado de machina do tambor, reflectindo dois canos de fuzil sobre elle, esplendido. Bem jogados todos os movimentos dos artistas. Soberbamente aproveitada a emoção do momento e sympathicissima a personagem que Barry Norton vive. Ha uma abundancia extrema de detalhes e sequencias de muito valor. A sequencia com Lew Cody, não gostamos e muito menos aquella com Warner Oland, no *cabaret*, naquelle baile carnavalesco. Em compensação sublime a chegada de ambos em casa, até ao suicidio de Warner. O principio é muito curioso e o primeiro *close up* de Marlene, um "directo" que é quasi um *knock out* para o resto do Film. Depois da sahida de Seyffertitz, tambem no principio, em seguida a uma sequencia esplendida, original e lindo aquelle ousado apanhado de machina em que ella, de meio plano, avança até *close up* e começa a tocar, num arrebatamento, a sua valsa predilecta, aquella que Seyffertitz tambem tocára...

Os dialogos são ditos de forma differente e até nisso sente-se o pulso de Sternberg. Elle dá uma entoação Cinematographica ás vozes. Põe Cinema até na fala... O seu systema de fusões, neste Film, principalmente nas rememorações, excellente. Não deve abusar, no emtanto, se bem que seja uma forma "logica" de superpor imagens.

"Um yankee na côrte do Rei Arthur"

Davison Clark, Wilfred Lucas, Bill Powell, Joe Girard e Charles Clary, figuram. O argumento é de Von Sternberg com scenario de Daniel N. Rubin.

Von Sternberg, Marlene e Mc Laglen (este representando como poucas vezes, para não dizer como nunca) valem qualquer sacrificio para assistir o Film. Principalmente os dois primeiros. Que admiravel director e que sublime typo de mulher!

Cotação: — MUITO BOM.

ROMEU DE PYJAMA — (Parlor, Bedroom and Bath) — Film da M.G.M. — Producção de 1931.

Felizes Buster Keaton e Edward Sedgwick, neste Film! Que boa comedia fizeram. E' pena, realmente, que Sedgwick tenha sahido da Metro e que Buster Keaton o tenha deixado sahir... As suas melhores comedias foram dirigidas por elle, um mestre neste genero de Films.

Romeu de Pyjama começa regularmente, vae melhorando até a metade e, desta para o fim, torna-se um escandalo de riso e graça espontanea. Ha piadas até ineditas e, tudo isso, dentro de um thema bastante malicioso e interessante.

Até a metade do Film, Reginald Denny fal-o seu. Dahi para deante, Buster Keaton toma conta da platéa e o que faz chega a ser incrivel de graça O unico *gag* realmente conhecido, é aquelle do auto nos trilhos. Em materia de dialogos, fóra alguns que chegam a ser ousados, alguns contam piadas excellentes como aquella da lagosta. As scenas naquelle hotel, são monumentaes de graça e, nellas, Buster Keaton, Charlotte Greenwood, Cliff Edwards, Joan Peers e Nathalie Moorhead exercem papeis preponderantes. Mas Buster e Charlotte fazem esquecer tudo o mais!

Uma pandega completa e um Film gosadissimo que paga qualquer sacrificio para ver. Buster Keaton está mais engraçado do que nunca.

Da peça de Charles Bell e Mark Swan, com scenario de Richard L. Schayer. Dorothy Christy, Sally Eilers, Edward Brophy, Walter Merrill e Sidney Bracey, figuram.

Cotação: — MUITO BOM.

PAPAE SOLTEIRÃO — (The Bachelor Father) — Film da M.G.M. — Producção de 1930.

Marion Davies, apezar de ser um pequena que não fanatisa ninguem pela sua pessoa e, mesmo, ter aspectos até feios contra si, agrada plenamente aos *fans* e principalmente aos que são seus. Ella tem uma vivacidade rara e uma graça toda sua, espontanea e agradavel. *Papae Solteirão*, boa historia e boa direcção, é um dos seus Films mais interessantes que já vimos e dos mais engraçados e divertidos, tambem. Na pelle de Tony Flagg, uma pequena americana tida como filha de Sir Basil Winterton, Marion age ás maravilhas e excede a si mesma com uma interpretação que é um vestido de Patou para o seu temperamento. Para dar cor local, isto é, inculcar ambiente inglez no *background* inglez do argumento de Edward Childs Carpenter, Robert Z. Leonard, o estupendo director, poz Ralph Forbes, David Torrence, Doris Lloyd, Halliwell Hobbes e Edgar Norton. Cada qual, dentro de seu respectivo papel, sahiu-se bem. A disputar o primeiro logar do Film das mãos de Marion Davies, está C. Aubrey Smith, o ranzinza e doentio Sir Basil. Estupendo o seu papel e logicamente boa a sua interpretação. Vae ás maravilhas e é 50% do Film.

"A princeza rubra"

Elle e Marion sustentam perfeitamente em equilibrio o Film todo, amparados de sobra pela direcção igual de Robert Z. Leonard.

Guinn Williams, Nena Quartaro e Ray Milland, apparecem. Laurence E. Johnson escreveu o bom scenario e Oliver T. Marsh operou.

Cotação: — BOM.

revista

UM YANKEE NA CÔRTE DO REI ARTHUR — (A Connecticut Yankee) — Film da Fox — Producção de 1931.

Quando Harry Myers fez a versão silenciosa, ha annos, gostamos immenso do Film e pensamos que a sua versão falada não pudesse ser melhor. Agora que a vimos, achamol-a optima, tambem e tão boa quanto a primeira. David Butler dirigiu esplendidamente e Will Rogers, como Hank, o protagonista, vae excellentemente, melhor do que Harry Myers, mesmo.

O livro de Mark Twain que fornece o thema, não foi feito com o intuito de se transformar em comedia ou drama. A sua intenção era meramente satyrica e a censura de costumes e habitos que elle punha, nas suas linhas, constituiam aquillo que todos conhecem como o forte de Mark Twain, um espirito de critica mordaz até hoje innegualavel. Mas a Fox transformou os epigrammas em Films e, ambos, conseguiram successo, porque a idéa, se bem que, analysada friamente, seja uma tolice, produz material excellente para um Film.

O acabamento deste é que não é devidamente cuidado. Isto é: — sente-se falta de qualquer cousa que não se sabe explicar o que seja e esta pequena cousa é justamente aquella que nos impede de achar optimo este trabalho.

Mas, de toda forma, é uma boa gargalhada tudo aquillo e interessante a modificação operada no thema, para modernizal-o e transportal-o para os dias de hoje, com auto-giros, radios, etc., o que de mais novo existe.

William Farnum, como Rei Arthur, vae na forma esplendida do costume. Elle ainda é o admiravel artista que sempre foi, e é uma ameaça constante aos principaes de qualquer Film, porque representa admiravelmente e é uma figura de sympathia contagiosa. Maureen O'Sullivan, Frank Albertson, Myrna Loy, Mitchell Harris e Brandon Hurst, figuram.

Ha scenas muito engraçadas e outras um tanto ou quanto longas. Mas assim mesmo agrada.

William Conselman fez o scenario e David Butler sahiu-se esplendidamente na direcção.

Cotação: — BOM.

DIVERTINDO PARIS — (Finn and Hattie) — Film da Paramount — Producção de 1930.

Comedia genuinamente *yankee* e principalmente para publico *yankee*. Se fizessemos, aqui, um Film mostrando as aventuras do nosso "caipira" em Paris, com piadas caracteristicas, seria o mesmo successo que naturalmente foi este nos Estados Unidos. Ha, ali, muita graça que não comprehendemos porque é absolutamente local e, ao lado das que entendemos, por estarem em linguagem de Cinema, o idioma universal, fazem do Film uma comedia apenas boa, quando um aspecto mais universal a teria tornado optima, logicamente.

Leon Errol, principal do Film, é bom. Mas poderia estar outro mais engraçado no seu papel. ZaSu Pitts não faz muito, mas o que faz é dentro do seu normal: optimo. Mitzi Green e Jackie Searl é que dominam o Film todo. Ella, mais engraçadinha e levada do que nunca e elle, o mesmo garoto implicante e contrariador de *Aventuras de Tom Sawyer*. Lilyan Tashman fornece elegancia e um trabalho regular e Regis Toomey figura em algumas sequencias sem importancia. Mack Swain tem um papel bom e Harry Beresford, Sid Saylor, Louis Makintosh, Ethel Sutherland e Eddie Dunn, apparecem.

Norman Taurog e Norma Mc Leod, dirigiram. A historia é de Donald Ogden Stewart e o scenario de Sam Mintz Dev Jennings, operou.

Cotação: — BOM.

Marlene em "Deshonrada"

Um "Romeu de pyjama"

A PRINCEZA RUBRA — (Hochverrat) — Film da Ufa — Producção de 1930.

Um Film allemão de predicados. Gustav Froe'lich, Gerda Maurus e o director Johannes Meyer merecem creditos. Principalmente Gustav, que vae muito bem

O argumento é muito interessante, o scenario é bom e tudo se desenrolla de forma a prender cabalmente a attenção dos espectadores. Leopold Von Ledebour, Felix de Pomes, Rudolph Biebrach, Harry Hardt e Olga Engl, apparecem em bons desempenhos. A photographia é esmerada e os movimentos de machina, admiraveis. Vale a pena assistir.

Cotação: — BOM.

OS CIVILIZADORES — (Fighting Caravans) — Film da Paramount — Producção de 1931.

O Film de James Cruze, *Os Bandeirantes* (Covered Wagon), que originou esta versão falada. Sua cor extremamente local e lhe tirava o sabor internacional de quasi todos os outros trabalhos de Cinema americano e, assim, já foi alguma cousa que a maioria do nosso publico não viu com bons olhos. Aquella avançada de carros, heroicos, cortando desertos e enfrentando neves e chuvas, é cousa que porá platéas norte-americanas electrizadas e até sobre os pés, nos Cinemas. Mas nós não podemos sentir isso. E eis porque, já por principio, *Os Civilizadores* não pode agradar muito. Além disso já temos visto varios Films com esse mesmo thema e *A Grande Jornada*, ainda bem recentemente projectado era melhor.

A direcção da dupla Otto Brower e David Burton, deixa a desejar. Gary Cooper, em roupas a caracter, não vae lá muito bem. Lily Damita é que justifica a ida de qualquer um ao Cinema para ver o Film e tem alguns *close ups* realmente felizes. Ernest Torrence e Tully Marshall repetem os papeis que tiveram na versão silenciosa citada e Fred Kohler, Eugene Pallette, Roy Stewart, Eve Southern, Syd Saylor, E. Allyn Warren e Frank Campeau, comparecem.

Argumento de Zane Grey. Scenario de Edward E. Paramore Jr. Keene Thompson e Agnes Brand Leahy. Operou, Lee Garmes.

Cotação: — REGULAR.

NAPOLES, BERÇO DE SAUDADE — (Napoli Che Canta) — Film da Pittaluga — (Programma Matarazzo) — Producção de 1930.

Mais um Film do moderno Cinema italiano que não satisfaz a quantos o assistirem. O argumento é conhecido e já muito tem sido explorado. A sua photographia, quanto a panoramas, payzagens, etc., boa. A direcção é despida de colorido. Malcolm Todd, Anna Mary, Lyllian Lill, Giorgio Curti e Carlo Tedesco, apparecem. Mario Almirante foi um director de poucos recursos.

Ubaldo Arata e Massimo Terzano operaram. As musicas de Tagliaferri e Sassoli, agradam.

Cotação: — REGULAR.

ENTRE AS FERAS DA AFRICA — (Programma V. R. Castro).

Um Film lançado com citações de *Trader Horn* nas reclames, movimentos de feras, indios, etc. Mas é commum e muito mal feito. Não vale a pena assistir.

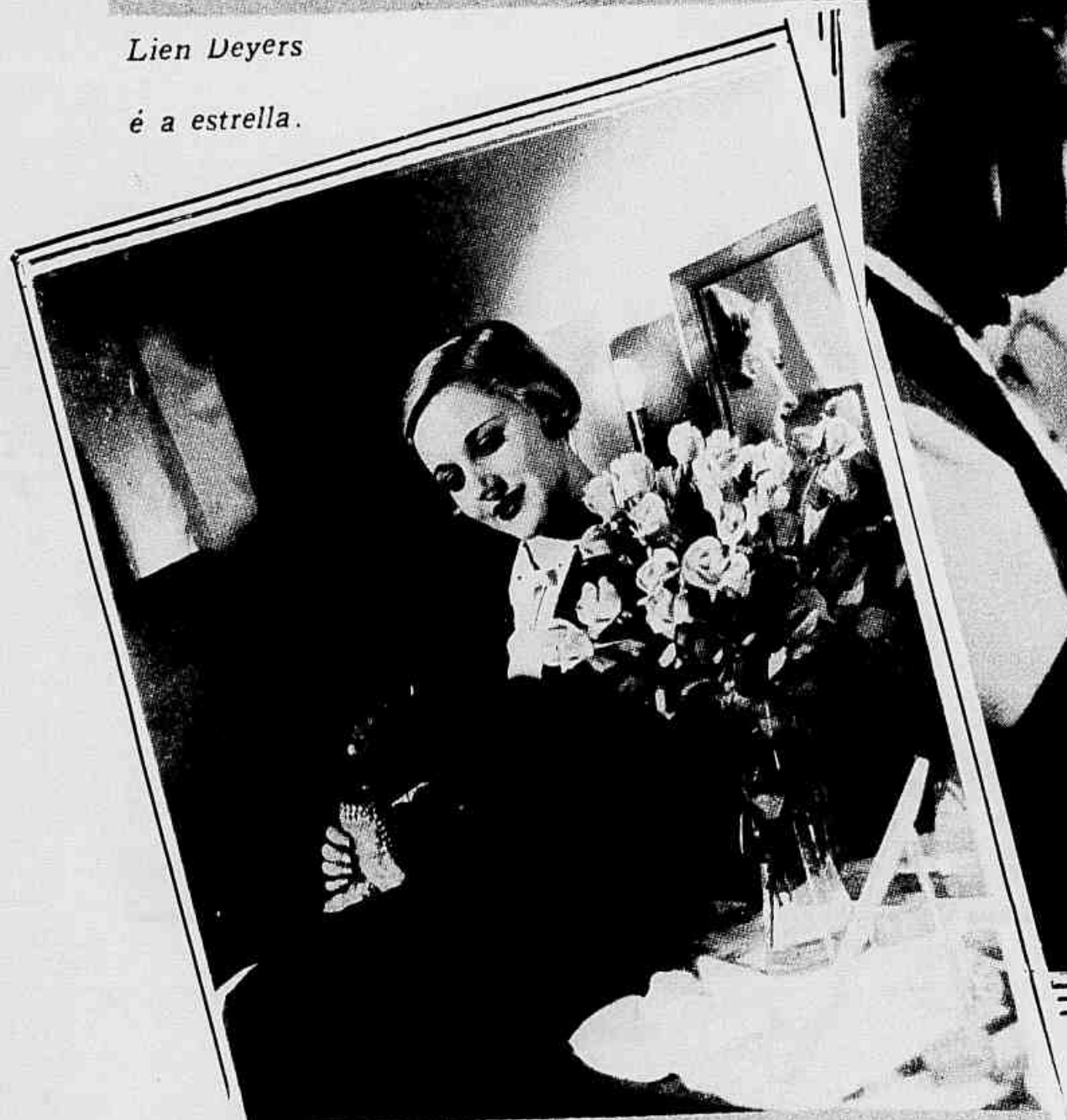
Cotação: — FRACO.

:-: *Cook of the Air*, da Caddo, distribuido pela United Artists, será o segundo Film de Billie Dove para a mesma. O argumento é de Lewis Milestone, Robert E. Sherwood, Dashiell Hammett, Charles Lederer e Thomas Buckingham. Este ultimo dirigirá e Lewis Milestone supervisionará.

:-: Eddie Sutherland foi escolhido para continuar a direcção de *Sky Devils*, com Spencer Tracy, Sidney Toler, Geórge Cooped e Lola Lane, provisoriamente suspenso.

SCENAS
DO
FILM
DA
UFA
*"DER
MANN,
DER SLINEM
MÖRDER
SUCHT..."*

Lien Deyers

é a estrella.

Lien

Deyers

e

Heinz

Rühmann

LIEN...

MARLENE...

Riza Marks, ha annos, quando se casou com Josef Von Sternberg, elle não era mais do que um director infeliz. Tinha feito, com quasi nenhum dinheiro, um Film, "The Salvation Hunters" que foi considerado uma maravilha, tendo-se em conta o quasi nenhum conforto de producção. Depois, quando a Metro o contratara, melhor não ficara sua sorte. "The Big Parade", o maior successo de John Gilbert e King Vidor, até hoje, chegou a ser começado e Filmado em varios de seus trechos com Sternberg dirigindo. Tomaram-lhe a direcção. Deram-lhe outros trabalhos de nula importancia e terminaram pondo-o na rua. Eram desconhecidos os seus meritos, naquelle "lot" e tido como inutil o seu quasi magico feito de "The Salvation Hunters", um Film que maravilhou até Carlito.

Sem emprego, Sternberg não demorou em arranjar-se com a Paramount. Ficou encarregado do departamento de edição de Films e "A Marcha Nupcial", de Von Stroheim, um dos primeiros trabalhos que lhe deram para acertar. Foi feliz. Consideram-no, naquelle departamento. Sternberg soube comprehender que não lhe adiantava precipitação. Agiu calmo. Um dia, procurou B. P. Schulberg o homem nas mãos do qual estão todos os planos de Filmagem.

— Quero dirigir "Underworld", a novella de Ben Hecht.

Disse fleugmaticamente. A negativa que já esperava, não se fez ouvir. Schulberg apenas lhe perguntou:

— E se fracassar?...

— Trabalharei para si até pagar o ultimo "dollar" do prejuizo!

Replicou, firme, Von Sternberg. Não discutiu mais. Acceitou. Mezes depois, quando concluiu-se o trabalho, tinha elle, a fama e Schulberg as tabellas de lucros dos Cinemas...

Foi ahi que elle achou Riza Marks. Casaram-se. Se foram felizes, a chronica não o diz. Sabe-se, apenas, que lutaram para conseguir uma vida pacifica. Ao fim de um anno, quando Von Sternberg já tinha contracto excellente, fama invejavel e posição de enorme destaque, Riza divorciou-se delle. Não chegaram a realizar o escandalo. Voltaram a viver sob o mesmo tecto. Deixaram por alguns dias as rusgas. Tornaram a fazer pazes. E assim foram até que elle terminasse a ultima phase do seu antigo contracto com a Paramount.

A assignatura do outro não se fez tardar. Prenderam-no por mais cinco annos e tinha elle direito de viajar annualmente e, na Europa, se quizesse, fazer algum Film. Era do contracto. Sternberg foi matar saudades e viver horas felizes em recantos da sua Patria, a Austria e pelos demais paizes europeus.

O encontro delle e Marlene, foi depois de uma noite em que elle a viu no theatro, representando e apreciou-a para um papel no Film de Emil Jannings que ia fazer. Esse rapido conhecimento transformou-se em amisade e, agora, esta amisade em paixão. Dizem que vivem juntos, apaixonadissimos e ardentissimos, um pelo outro. Affirmam, outros, que nem tanto assim. Disfarçam.

terceiros, que nada ha entre elles. Tão somente Sternberg dirige e Marlene intepreta os principaes papeis...

Rompe agora o escandalo: Riza Marks, esposa de Von Sternberg, processa Marlene Dietrich, accusando-a de roubar-lhe o esposo. Depois, accusa Sternberg de lhe não pagar o sufficiente que a lei lhe autoriza receber. E, ainda, Rudolf Sieber, marido de Marlene, que chega inesperadamente e declara que Von Sternberg apenas é amigo da familia Dietrich e delle proprio...

Uma barafunda, em summa.

A verdade que se percebe, no emtanto, é que Josef Von Sternberg e Marlene Dietrich amam-se, realmente. Talvez não se amem pelo que são. Mas a m a m - s e na arte que os liga e que os tem feito triumphar. E desse dessa inspiração, nasceu todo esse falatorio que empolga os mexeriqueiros de Hollywood...

A sua esposa o fez infeliz. Nunca comprehendeu o seu ideal e sempre o atormentou com questões e briguinhas. Das chronicas dos jornaes e dos remoques das observações tiram-se estes dados. Ella, por sua vez, tem, no marido, o homem desinteressante e vesgo de ideal que não a comprehende e não a pode fazer feliz.

Ora: encontram-se estes dois seres. Fundem almas e ideaes. Comprehendem-se. O que querem que dahi surja?... Apenas o que surgiria entre dois entes nessas mesmas condições fosse qual o scenario circumdador de ambos: — a paixão.

Amaram-se. Se esperam casar-se, ainda ninguem sabe. Se tudo terminará, como terminaram romances ainda mais intensos, ninguem sabe. O que se sabe, apenas, é que Marlene

ELLA E O SEU DIRECTOR QUERIDO...

QUANDO RUDOLF SIEBER CHEGOU A HOLLYWOOD.

OUTRO ASPECTO DA CHEGADA DO MARIDO DE MARLENE: STERNBERG FOI RECEBIDO TAMBEM.

RIZA VON STERNBERG, A ESPOSA DIVORCIADA. A DESHONRADA...

Termina no fin. do numero)

A creatura de gelo e fogo que, longos annos fóra de sua patria, jamais a esquece, soffre terrivelmente a sua expatriação voluntaria. Greta Garbo, a mulher que gosta da solidão, do mysterio, do exquisito, do differente... Será verdade, mesmo, que ella abomine tanto os ruidos, as perturbações externas que lhe transformam o placido semblante em mar tempestuoso?... O facto é que existem, realmente, na sua vida, segredos que morrerão com ella. O seu maior desgosto, entretanto, não o esconde de ninguem: tem a nostalgia da patria distante, não se pode esquivar della. A vida que levava, em Stockholmo, não era das mais felizes. Seus paes eram pobres. Greta Garbo era empregada de uma loja de fazendas e modas. Começou vendendo no balcão e subiu até ao posto de modelo Um artista, seu conhecido, suggeriu-lhe que ingressasse para a escola de arte do theatro Real de Stockholmo e ella, o fez. O conselho podia ter sido melhor. Quando lá estudava, encontrou-se com Mauritz Stiller. Elle, indirectamente, é o homem ao qual o mundo deve Greta Garbo. Director de films, achou-a, logo, de possibilidades immensas e convidou-a para representar com elle. Conseguiram, na Europa, innumeros successos.

Nessa epoca, Louis B. Mayer, chefe geral da producção M.G.M., viajando pela Europa, descobriu o director e a estrella. Achou, em Stiller, o director formidavel que procurava. Offereceu-lhe um bom contracto. Stiller, entretanto, recusou-se a ir para a America, a menos que Greta Garbo o acompanhasse.

A M.G.M. entretanto, nos primeiros tempos nada viu de extraordinario nessa mulher que hoje é o seu maior lucro. Greta Garbo foi contractada como *contra peso*, é o termo.

Passaram-se tempos sem papel algum. O seu salario, entretanto, era bom. Para aproveitar o dinheiro, fizeram-na apparecer em *Laranjeiras em Flor* e, com surpresa geral, o Film foi uma sensação formidavel em todo mundo, por causa della, principalmente. Tornou-se sensação, do dia para noite. Tanto subiu, de dia para dia, quanto Stiller desceu, cousa extranha e interessante... Cousas, afinal, que não deixam de ser curiosas mas que em Hollywood são realmente habituaes... O numero de seus films americanos sobe a uma duzia. Esta duzia, apenas, é a maior prova do seu extraordinario temperamento artistico. Nada mais é preciso, considerando-se que com 200 muitos ainda são *extras* Ninguem sabe mais a respeito de Greta Garbo. O seu *sport* favorito, entretanto, nós sabemos: é caminhar sózinha, sempre sózinha...

GRETA GARBO AINDA E' SEMPRE GRETA GARBO

:-: Florence Vidor, Aileen Pringle, fizeram annos a 23 de Julho.

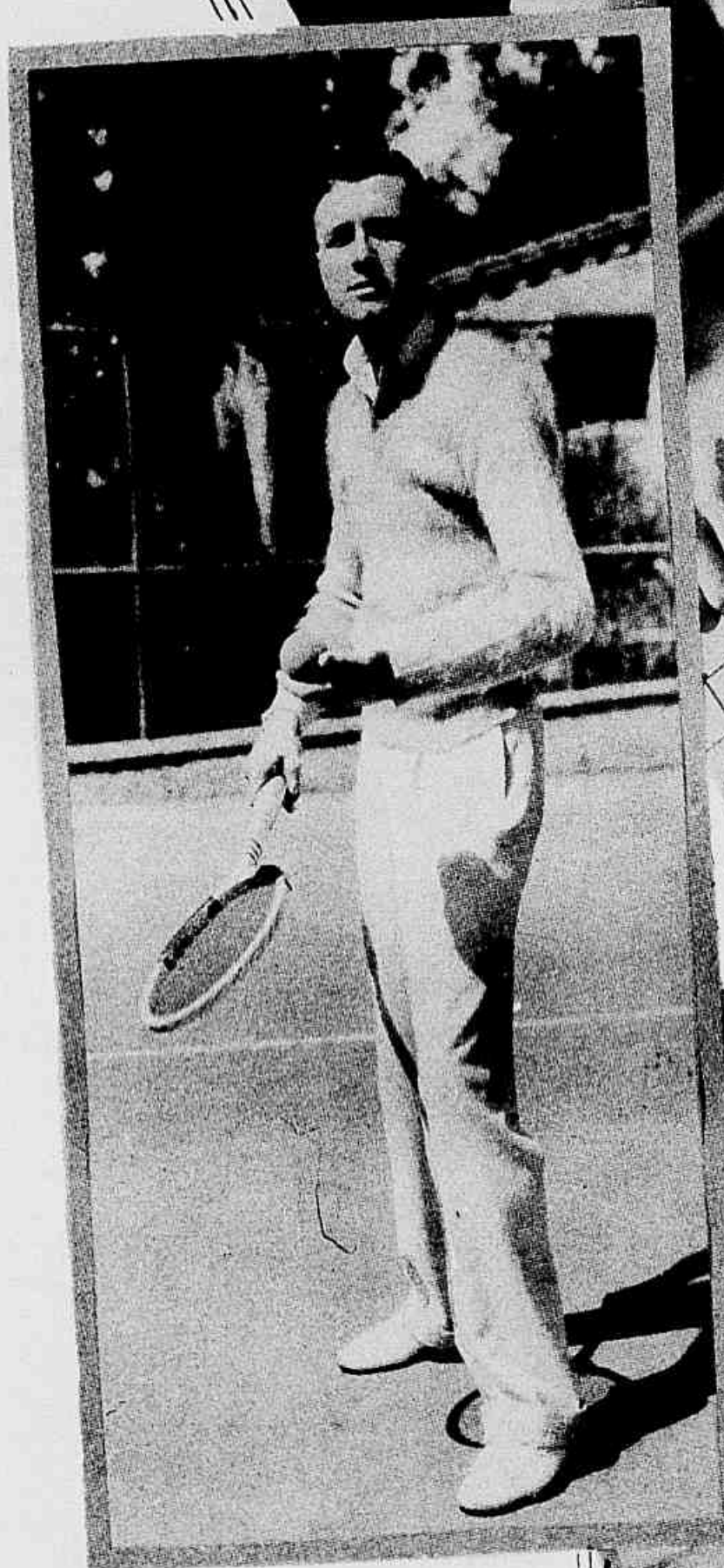
:-: *Waiting at the Church*, da R.K.O., passou a chamar-se *Lovable and Sweet* e, presentemente, chama-se *The Runaround*, até á proxima mudança, com certeza.

:-: ***Battling with Buffalo Bill***, serie da Universal dirigida por Ray Taylor, tem o seguinte elenco: Tom Tyler, Rex Bell, Lucille Browne, Joe Bonomo, Francis Ford, William Desmond e Yakima Canutt.

:-: Dois directores, W. S. Van Dyke e Jacques Feyder, da M.G.M., obtiveram reformas de contractos e alongamentos para mais alguns bons annos.

William Bakewell

EM

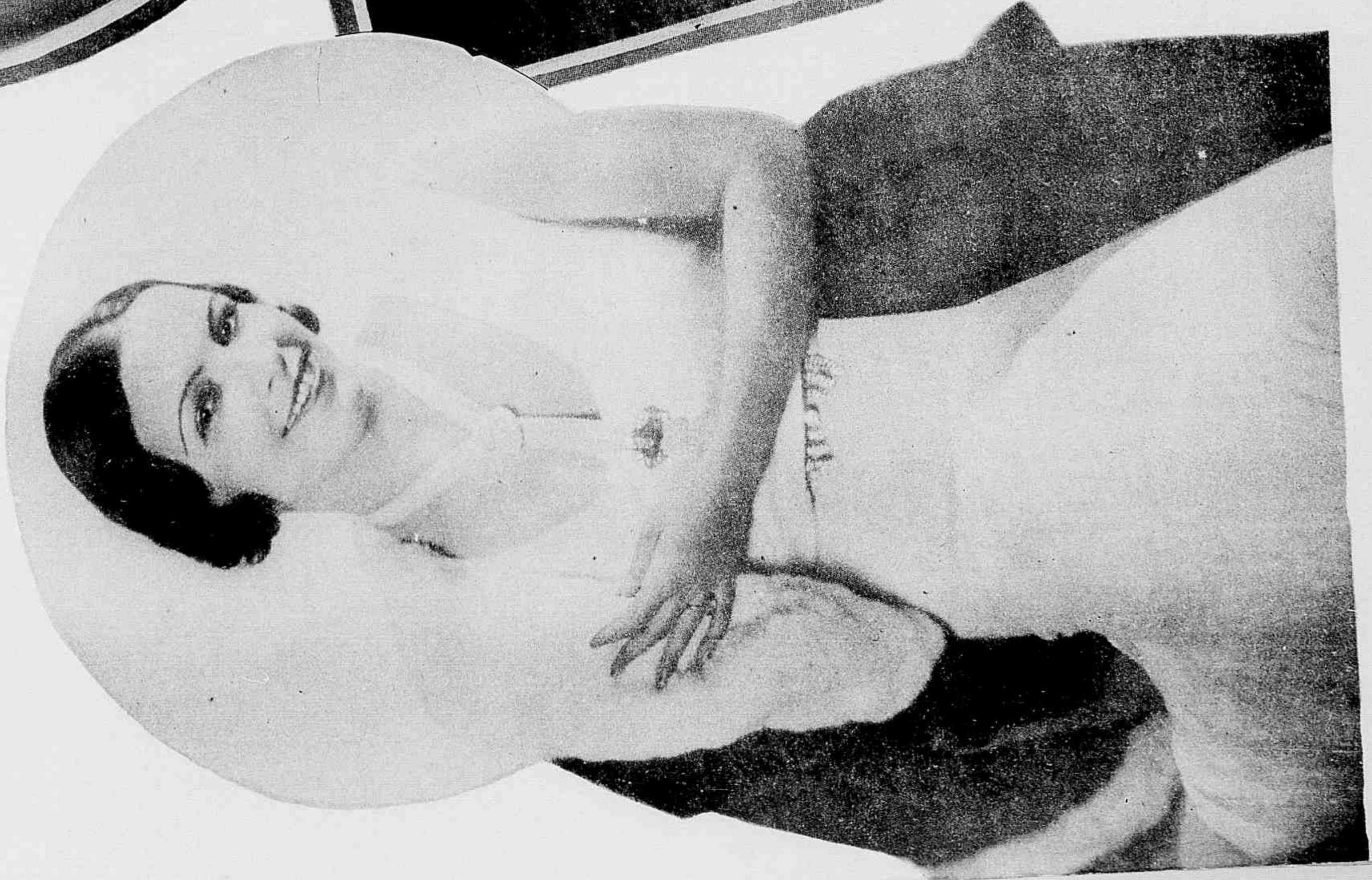
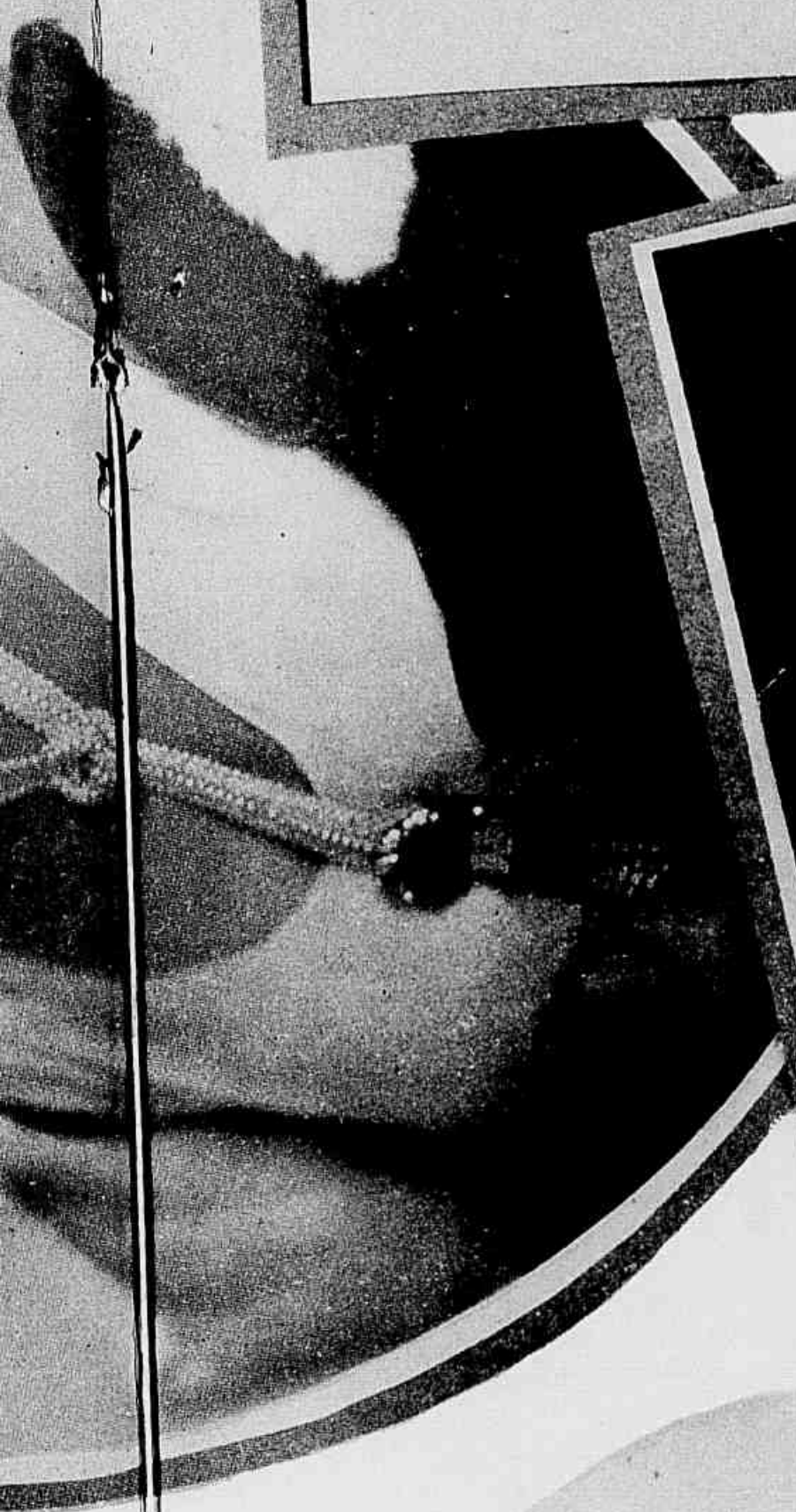
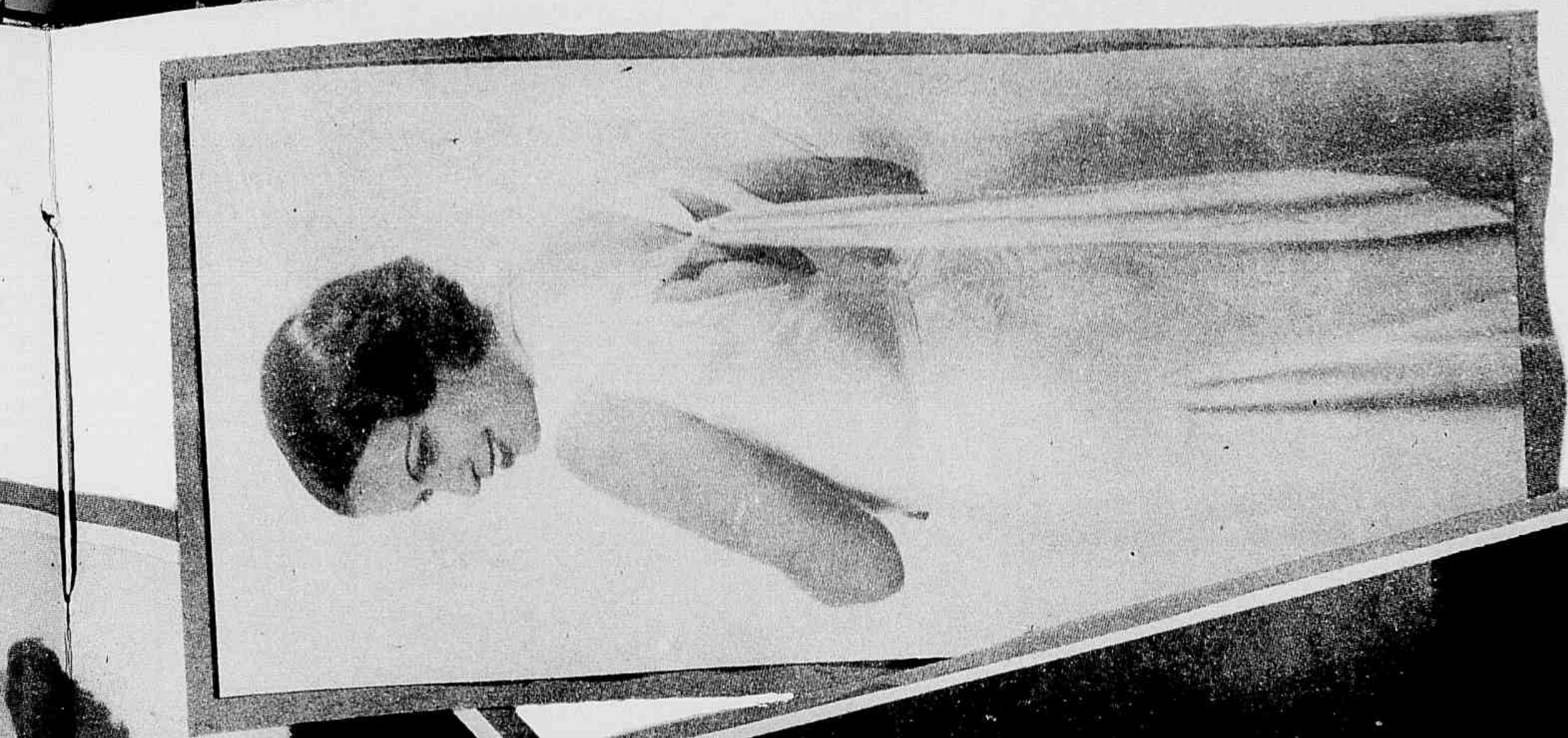
'DAYBEAK"

O
IRMÃO
DE
JOAN CRAWFORD
EM
"QUANDO O
MUNDO DANSA"

DO TENNIS E DO GOLF

A estrella de "Mulher"

FILM
BRASILEIRO
EM EXHIBIÇÃO NO
CAPITOLIO

Carmen
Dioleta

(Photo Cinédia e
Sacha e Renard)

Joan querida.

Vem cá, meu bem. Senta ahi e fica quietinha dois segundos, sim? Não custa nada... Eu sei que você é nervosa, agitada, vibratil como uma Rhapsodia de Liszt transformada em "blue"... Mas calma! Conversemos alguns minutos e isto, afinal, não lhe custa nada. E' apenas você, "estrella", que concede a migalha de um intervallo de Filmagem á este seu humilde admirador. Acceita, não é?

Varias cousas eu quero que você me conte e outras tantas que ouça com attenção. Não valho nada diante do fulgor todo da sua personalidade e do seu renome de artista. Mas Joan, eu sei que a quero muito e sei que os olhos dos "fans" são, sempre, bondosos anjos da guarda a velar, continuamente, pela felicidade das "estrellinhas" que a gente quer com todo bem do coração...

As que eu quero que você me responda, são estas.

Em primeiro, porque é que você cahiu na asneira de se casar com Douglas filho?... Por que?... Você devia ser esposa de um John Gilbert, um Ronald Colman... Alguem, cheio de romance, que ainda mais valorizasse a sua personalidade. Medo de ser abatida pela fama do marido?... Não creio! Você tem personalidade de sobra e eu tenho convicção absoluta de que você não seria sombreada nem mesmo por John Gilbert... Mas o Douglas, palavra, Joanzinha querida, é o typo do sujeito que aqui no Brasil a gyria costuma chamar de "espoleta", sabe?... Pois é! Um "espoleta" genuino... Que cousa! Se você soubesse como tira o romance todo que a aureola esse casamento... Li uma entrevista sua, certa vez, que reputei apocripha e não me deixei, até hoje, convencer o contrario. Você dizia que elle era o seu ideal e que o seu amor lhe pertencia inteirinho. Fiquei gelado! Será possivel?... Hoje, que tomo a liberdade de lhe escrever e tenho chegado a coragem para tanto, peço que me responda francamente: — seus labios acerejados, sempre humidos; seus dentes de fulgor extranho; seu corpo flexivel e malicioso como um episodio de romance francez; suas mãos sensuaes; seus olhos que são dois "welcome" para os corações apaixonados por si... Tudo isso é exclusivamente do Douglas filho?... Tudo isso vibra de amor por elle, sente paixão por elle, quer apenas á elle?... Não creio! Não posso crer! Duvido!!! Douglas é o tal camarada que disse que gostaria de viver "Hamlet", num palco. E' preciso mais?... Douglas é o rapazinho que photographou-se como o heróe do poema "L'Aiglon" de Rostand, numa attitude positivamente André Beranger. Elle é o moço que lê dias e noites, estuda e tem uma bibliotheca completa de autores antigos, em casa... E eu, francamente, quando me pondo a imaginar uma noite de vocês na intimidade, sinto estremeções insoppitaveis de raiva... Quer ver a scena que eu imagino?... Elle já chegou em casa, ha tempos. Você chega cançada, vem do "set" onde Filmou, exhaustivamente, a maior parte do dia todo. Depois do descanço de um banho morno e o conforto de um pyjama daquelles!, você senta-se diante do "maridinho" que está mergulhado no quarto acto de um dramalhão Shakespeare qualquer. Senta-se e olha-o. Elle responde ao seu olhar, vem para perto de si. Toma-lhe a mão, beija-a. Unem-se os labios num beijo. O "baton" naturalmente é a prova de beijos e, assim, perigo não corre elle de precisar levantar-se do seu conforto Shakespeariano para ir tirar o anti-esthetico risco do beijo... Depois do beijo, mergulha elle todinho dentro de um daquelles seus olhares que já puzeram Clark Gable tonto, em "Quando o Mundo Dansa"... (Sabe qual é, não é?...)

Elle fica impassivel. Volta á leitura. Você atira-lhe outro, mais eloquente e approxima-se delle. A devolução do carinho é na proporção da educação delle, um mocinho que se educou na Inglaterra. Você achega-se á elle, meiga, muito meiga e aliza-lhe os cabellos despenteados (os intellectuaes geralmente assim os têm...) Elle volta-se para você. Encontram-se os olhares. O seu, malandro, brinca de esconder com o delle. O sorriso que seus labios descerra, é ardente como um symbolo de Von Stroheim... E quando a esperança do amor surge, firme e você já se chega toda [illegible] o beijo, elle a toma nos braços e diz, [illegible]vel entonação theatral:

— Querida, queres ouvir que primor de acto é este?...

E você leva, pacientemente, tres quartos de hora de Shakespeare puro, queira ou não queira, acceite ou não acceite. Ao fim do "drama", você está de somno que não se aguenta e o beijo de boa noite é chocho como um idyllio de Percy Marmont...

E' ou não é?... Você, sem duvida, affirma que se regenerou, que não é mais dos bailes, dos "cabarets" e nem dos "cocktails" malucos. Está bem. Creio. Mas quer que eu creia, tambem, que você possa gostar de um marido que ama Shakespeare?... Não é possivel! Seria desmerecer a sua personalidade, pura e genuinamente moderna.

(Termina no fim do numero)

A Flor dos Meus Sonhos

(De Maximo Daia, especial para Cinearte).

"Flor dos meus sonhos" é um bellissimo trabalho. O Film todo decorre com muito interesse, sem por um instante esmorecer a nossa attenção. A sua continuidade está espontanea, natural, superior em quasi tudo á de "7.° Céo." Estão muito mais opportunas todas as sequencias que constituem os pontos mais sensiveis do climax da gradação emotiva. Assim, por exemplo, quando o pintor manda que ella veja além do tecto, as estrellas, do céo estrellado e quando elle diz que estrellas do céo de Arizona scintilam tão perto, que dão vontade da gente apanhal-as com a mão.

"Flor dos meus sonhos", apesar de ter sido feita depois de "7.° Céo", apresenta com mais naturalidade o bellissimo thema do contraste entre o idealismo, a elevação do espirito, e a escravidão do espirito á materia. Miss Arnold não conseguia ver além do tecto, emquanto que o pintor abstrahia do tecto para só ver com a imaginação, o céo.

Tudo em "Flor dos seus sonhos", concorre para tornar o Film homogeneo, convicente. Só me lembro de um conjunto tão harmonioso: o de "Quarteto de Amor." A lei dos typos surge instinctiva, incontestavel, ligada intimamente á historia e a maneira de contar a historia, dando-nos a convicção, como na vida real, de que o drama é mera funcção dos caracteres psychologicos. O pintor, parece ser Ralph Graves; Kay, Barbara Stanwick; o pae, George Fawcett; a mãe do pintor, uma digna mãe de pintor rico, Nancy O'Neill; o bohemio, um admiravel bohemio, Lowell Sherman. E é por isso que a emoção toda de "Flor dos meus sonhos", é constante, continua, sem hiatos, quasi perfeita mesmo, porque poucas vezes exige do espectador a interpretação. E' um trabalho admiravel de synthese e analyse. Em "Picadillo", por exemplo, a analyse prejudica sensivelmente a synthese: um trabalho, por conseguinte, defeituoso. Compare-se os dois Films, tão diversos, é verdade, e notar-se-ha a profunda differença sob esse ponto de vista.

"Flor dos meus sonhos" é bem o trabalho de um latino, e de um latino que se viu em ambiente extranho e teve necessidade de adaptar a si o ambiente. Digo isto porque a cor local, o ambiente, tomando-se ambas as expressões no seu sentido amplo, no sentido da relação intima, das influencias reciprocas entre o homem e o meio, o ambiente, digo, está suavisado, está syntonisando com tudo, o que não se nota em "7.° Céo". Não vem ao caso que este Film tambem tenha sido dirigido por um latino. Neste Film, ha trepidações, ha mesmo situações que parecem ter sido estudadas a priori, porém mal acommodadas quanto ao "tempo", o que prejudica a continuidade. E é ahi que está a adaptação a que me refiro, porque as historias americanas, quando são romanticas, e devem discorrer em surdina, resentem-se, para nós, que temos um temperamento mais sensivel, de um certo "velludo", de um certo subjectivismo que esteja, ás vezes, á altura de ligar alguns saltos emotivos. Assim, aquelle jardim do atelier, que é bem a reproducção de uma das sete maravilhas, tem um sentido indispensavel para o climax, no momento em que Kay vae colher as rosas que devem enfeitar a mesa.

"Flor dos meus sonhos" póde bem ser o poema da lagrima, a glorificação da lagrima! As lagrimas são o estribilho constante do drama, a manifestação mais expressiva e arrebatadora numa mulher cahida, que chora copiosamente, que lava o rosto de lagrimas antes e durante a regeneração, que encontra nas lagrimas a expressão maxima do tedio, da angustia e da maior ventura!

"Flor dos meus sonhos" é um poema da primeira á ultima seqûencia. Tem poesia em tudo, desde a maneira da objectiva olhar, á expressão intrinseca do menor detalhe. E é preciso que se diga que a technica de machina é educada, sem exageros, sem a menor impropriedade. Na sequencia, por exemplo, em que o pintor vae ao appartamento de Kay, para dar-lhe a noticia da viagem de lua de mel, que ambos irão fazer, a objectiva percorre o quarto calma e carinhosamente como o olhar do pintor. Só em "Labios sem beijos" me lembro de ter visto a objectiva acariciar com mais sentimento, na sequencia de Tamar Moema com Paulo Morano. Tamar, deitada no divan, até parece que sentiu as caricias, porque acompanhou todo o giro da camera.

Não assisti "Flor dos meus sonhos" falado. E' um desses Films que devem perder muito com a voz. Pelo menos cincoenta por cento. Comtudo, as legendas estão admiravelmente apropriadas e concorrem para acentuar ainda mais as personalidade dos typos que ali são estudados. Parece, ás vezes, que se vae advinhar o que vão dizer Barbara Stanwick e Lowell Sherman. Não sei se lengendas tão bem feitas são privilegio ou dom dos Films em que entra Barbara Stanwick, porque, em "Amor de Satan" os pensamentos que lhe são emprestados têm a mesma franqueza, a mesma extraordinaria identidade entre a linguagem e a expressão physionomica, ou melhor, o "gesto". Isto me faz lembrar que Barbara Stanwick tem caracteristicos que se revelam logo á primeira vista. Em "Amor de Satan" a objectiva se limita a apresental-a, apanhando o movimento das cadeiras. Os dedos da mão direita têm uma posição propria, quando sustêm um cigarro.

Barbara Stanwick numa scena de "Flor dos meus sonhos"

Lowell Sherman é estupendo! Nunca mais se esquece delle e das piadas. Aquella dos oculos escuros está magnifica! E' outro que se identifica bem com a linguagem.

O Film tem "hokum"? Tem, e ás vezes até um exagerado. Exagerado, porém, para as platéas já um tanto intellectualisadas. Os representantes destas, porém, são tão poucos... Depois, queiramos ou não, cultivemos sempre o gosto, o "hokum" continua ahi firme, em torno de nós, nos menores e maiores detalhes da vida. Que foi o casamento de Juarez Tavora, sinão um estrondoso "hokum"? Mas é bom notar que o "hokum" em "Flor dos meus sonhos"", é principalmente aquelle que reside dentro da emoção, isto é, aquelle que decorre do prolongamento da emoção além da medida. Escusado seria dizer que esse "hokum" só existe para aquelles que nessas occasiões, chegam mais depressa ao final da progressão emotiva: os mais intellectualisados...

Ralph Graves é um actor que soube se fazer educar pela camera. Só Lewis Stone e Clive Brook têm aquella consideração tão carinhosa e respeitosa ao mesmo tempo, pela objectiva. Admira-se: a Ralph Graves pelo trabalho estudado, consciente, controlado; a Barbara Stanwick pela desenvoltura sem preoccupação, pelo "gesto" espontaneo com que as forças naturaes, pela personalidade, exclusivamente pela personalidade. Ainda estou para ver creatura mais expressiva, mais photogenicamente expressiva. Chega a ser espantoso, em certos momentos, ver como aquella mulher consegue exprimir de uma só vez um turbilhão de sentimentos, uma tempestade inteira de lutas interiores. A expressão em Barbara Stanwick, chega a ser retrospectiva! Quando ella apparece pela primeira vez, trazendo nas faces os traços escuros de duas lagrimas e, no todo, o cynismo, o desprendimento e a tristeza, já nos dá a impressão de uma peccadora que ha muito tempo deseja regenerar-se. As suas lagrimas, durante todo o Film, revelam a cada passo esse sentimento, mais ou menos intensamente.

A poesia de "Flor dos meus sonhos" culmina na sequencia do atelier, á noite, uma noite chuvosa, em que o pintor resolve ir á sala em que Kay está dorminido, com o fito de agazalhal-a melhor. Ahi a linguagem do Cinema se revela inexcedivel, digna da mais aperfeiçoada linguagem de qualquer das outras artes! A objectiva constróe uma gamma inteira de emoções, apanhando um olhar de Kay, dirigido para a porta; o detalhe da maçaneta que gira; os pés do pintor, em chinelos, pisando abafado nos tapetes; duas mãos carinhosas que estendem um edredon sobre Kay, que finge dormir; os mesmos passos que voltam; a porta que fecha e um sorriso de ineffavel ventura nos labios de Kay, ao mesmo tempo que ella morde a ponta do edredon. Arte alguma expressaria com mais eloquencia essa passagem sentimental!

O director de scena é bem um homem que se desdobra, um agglutinador consciente, um homem que enfeixa tanta coisa debaixo da sua vontade e da sua visão, que só mesmo um general em meio da batalha, ou um architecto de arranha-céo se lhe podem comparar quanto á importancia e a responsabilidade do papel que representam! Quantos gestos e attitudes que constituem o exito ou a sympathia de um artista, que não são nada mais que ordens emanadas do director, para que o artista represente desta ou daquella maneira! No palco, o actor tem mais liberdade de acção do que deante da camera; no emtanto, o que póde parecer exquisito, o actor tem mais personalidade deante da camera. Explica-se: é que a technica cinematographica exige que o actor seja o typo, e não que elle represente aquelle typo. Em "Flor dos meus sonhos" temos um exemplo interessante dessa obediencia do actor (obediencia e não subserviencia), quando o pintor esbarra no cavallete, na precipitação de querer aproveitar a expressão de "esperança", do modelo. Aquelle esbarro devia ter sido estudado pelo director e mandado executar tal e qual como elle o imaginava.

Algumas pessoas acham que a continuidade de "Flor dos meus sonhos" perturba-se ao finalizar a historia, precipita-se, altera o rythmo com o calvario daquellas escadas, a tentativa de suicidio da heroina e a ultima scena num leito de hospital. Um director brasileiro opina que, assim como ha musicas que finali-

(Termina no fim do numero)

SCENAS DO FILM FRANCEZ *"LA DOUCEUR D'AIMER"...*

RENÉE DEVILLERS...

HENRY BOSC E ALICE ROBERTE

SIMONE BOURDET

THÉRÈSE DORNY

VICTOR BOUCHER E RENÉE DEVILLERS

ALICE ROBERTE

AS COMPANHIAS PARA AMADORES

O proposito das nossas linhas de hoje é descrevermos, dentro do menor numero de phrases possivel, os factos que se apresentam como necessarios á factura de um Film de enredo, e que todo Amador deve conhecer.

Quando dizemos a factura, ou melhor, a realização de um Film de enredo, fazemol-o com restricções, visto que a discussão será limitada ás coisas que participam ou se ligam com a filmagem de scenarios já preparados. Não procuraremos discutir a operação e o manejo da propria camera em si nem tampouco conversaremos sobre Films de viagens, naturaes ou de novidades, **trucs** cinematographicos, e até mesmo sobre questões de ordem technica que se liguem ao trabalho com a camara e com as lentes. Antes que um Amador possa ter esperanças de realizar um Film de enredo, é logico que elle deve ter aprendido bastante sobre as possibilidades physicas da sua propria **camera**, e esteja em condições de comprehender, sem discussões, o que elle deva fazer afim de que possa obter os effeitos indicados em um scenario.

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

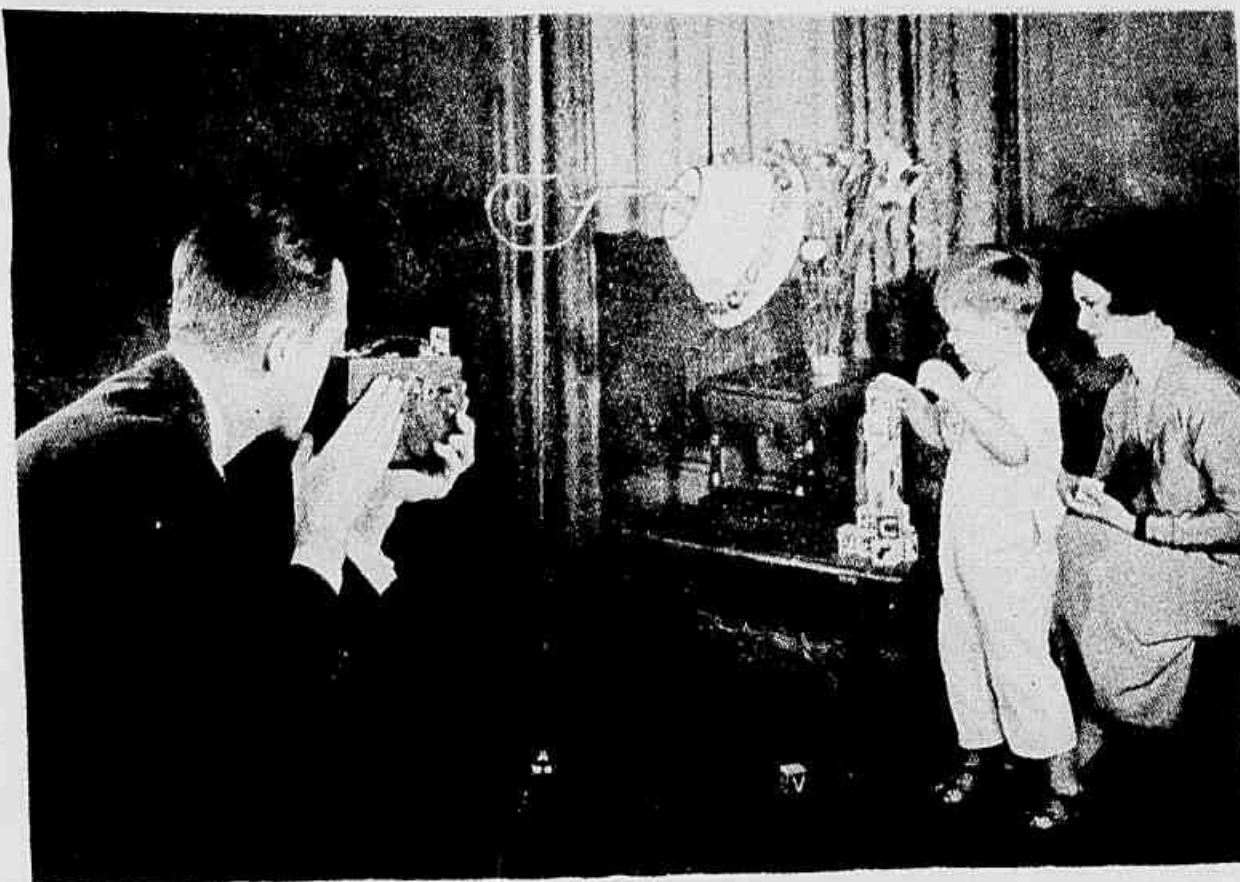
A questão basica é indiscutivelmente a seguinte: "a que é que se costuma dar o nome de **um Film de enredo**?" A resposta poderia envolver em si um verdadeiro discurso, com uma torrente de phrases, algumas verdadeiramente importantes e outras não. Porém a resposta, de qualquer modo, poderá ser dada com bastante facilidade.

Um Film de enredo é uma serie de scenas distinctas, porém com uma ligação sensivel entre si, nas quaes se introduzem titulos e inserções de modo a construir um enredo ou uma **historia**, a qual, partindo de uma serie de scenas introductivas, e passando por outras scenas, cada vez mais importantes, vá cahir sobre um "climax" ou final desejado, o qual poderá ser de ordem comica, farcista, dramatica ou tragica.

Para se realizar um Film de enredo são necessarios: primeiro, um director; segundo, artistas; terceiro, technicos; quarto, um scenario; quinto, todo o material e accessorios da camera; sexto, uma locação, os "sets" ou montagens construidos no studio; e setimo, as lampadas ou material de illuminação.

Sejam quaes forem as circumstacias do productor do Film de enredo, a organização de uma companhia de Films de amadores dará certamente uma solução mais feliz aos problemas que a producção traga comsigo, visto que mesmo para o mais simples dos Films de enredo, a sua realização requer uma grande quantidade de esforços e trabalhos, sem falarmos nos de ordem typicameetn technica, conforme dissemos acima. No que se refere á questão de finanças, a companhia representará um recurso s e m p r e estimavel, visto como a divisão das despezas entre os seus membros poderá permittir gastos maiores para a realização de effeitos cujo custo será algumas vezes realmente respeitavel.

E então, tornando os seus artistas e auxiliares membros de uma companhia productora, o Amador poderá ter a certeza de ser o vencedor. Permittindo aos amigos uma simples participação no Film, durante a sua execução, elle só poderá obter um interesse exclusivamente occasional. Porém, convidando-os a formarem uma companhia para a producção de um Film de enredo, o Amador faz com que se lance no trabalho alegre e divertido da filmagem cinematographica com um ardor e interesse que é o seu proprio.

No emtanto, durante a producção de um Film de enredo, até mesmo uma só pessoa poderá dar conta de varios serviços em conjuncto. De facto, não é difficil encontrar-se um Amador que seja ao mesmo tempo o seu proprio operador, electricista, carpinteiro e editor. O Amador que reuna em si mesmo todas essas attribuições poderá até mesmo representar qualquer papel.

Ao discutirmos, porém, a organização de uma companhia para Amadores, trataremos de cada serviço separadamente. Se o caso exigir, então attribuiremos a uma pessoa, como ficou dito, dois ou mesmo varios desses serviços.

Em primeiro logar, naturalmente que deverá vir o productor-Amador, a pessoa que possue a camera, aquelle que vae executar o Film. E' nas mãos deste que deve ficar a direcção de toda a companhia.

O segundo em importancia deve ser o Director. E' este quem dirige a actuação ou representação, a qual, depois de photographada, titulada e editada, se torna no Film de enredo difinitivamente terminado. Os assistentes ou auxiliares de um director são os seguintes: primeiro, um operador; segundo, um electricista; terceiro, um auxiliar para maquillagem e vestiario; quarto, um "propertyman" ou auxiliar para o mobiliario; quinto, um carpinteiro; e sexto, um encarregado da titulagem ou editor.

Os deveres dos assistentes apontados acima são obvios. O alvo que se tem em mira, ao dividirmos esses deveres em ramos especializados, collocando cada um delles nas mãos de uma pessoa apenas, é o seguinte: a pessoa indicada para um serviço particular tornal-o-ha o objecto do seu estudo e das suas investigações, passando a ser dentro em breve um verdadeiro conhecedor desse ramo de serviço.

Os problemas de um operador são os de ordem puramente technica. Elle deve conhecer a sua camera, e saber como obter cada effeito necessario ao Director para a realização de resultado especial. Elle deve saber tudo o que deva ser feito, quando e como, e do mesmo modo, com igual importancia, tudo quanto não deva ser feito. Em um certo sentido, especialmente na filmagem de Amadores, o operador possue uma especie de direito de veto sobre todos os outros auxiliares associados á producção de um Film de enredo. Um operador intelligente poderá até mesmo realizar "shots" e effeitos que, á primeira vista, pareciam impossiveis.

O emprego da palavra electricista serve apenas como meio de indicar que os deveres particulares desse auxiliar incluem, quando necessario, a collocação, a operação e a direcção das luzes artificiaes. Nada porém, no que se refere aos chamados **effeitos de luz**, se eguala ao seu trabalho. Elle deve conhecer o emprego e uso apropriado de cada uma das suas lampadas. Do mesmo modo, conhecer o valor relativo das sombras, e das imagens desenhadas pela sombra. Deve conhecer intimamente a construcção e o uso dos rebatedores, tanto para a luz do sol, como para a luz artificial dos studios. Em outras palavras, elle deve ser um conhecedor de todo e qualquer genero de luz.

O auxiliar ou assistente da maquillagem e do vestiario necessita, por sua vez, de boa cultura e conhecimentos varios; porque, comquanto as coisas que se referem á maquillagem possam ser aprendidas com relativa facilidade, é sempre necessario alguem que tenha já tido alguma pratica do assumpto para que os artistas possam ser preparados, com esmero, para papeis caracteristicos e, por isso mesmo, evidentemente complicados nos seus detalhes. Quanto ao vestiario, é claro que o assistente deva saber, instinctivamente, como cada artista deve apparecer. Um banqueiro deve parecer-se com um banqueiro de facto um operario com um operario na vida real; e nisto é que se resume todo o dever de um assistente da maquillagem e do vestiario.

O carpinteiro trata da construcção das montagens no interior do studio. Um "set" ou montagem significa todo arranjo ou arrumação de peças que dêem a idéa ou simulem um quarto, uma sala ou qualquer outra peça de uma habitação, indicada num scenario. O serviço de um carpinteiro resume-se pois na construcção das peças de uma montagem que se julgue necessaria á filmagem.

"Props" é termo technico que se usa para se designar tudo quanto irá servir ao mobiliario e adornos de um palco cinematographico, desde um piano de cauda até mesmo uma caixa de phosphoros ou um copo d'agua. "Props" é um diminutivo da palavra ingleza "properties". São deveres do **property-man**, depois de ter lido o scenario, visualizar o Film, scena por scena, e imaginar quadros de cada **item**, os quaes possam dar a melhor illusão desejada. Em certos casos, o seu serviço é muito importante. Se por exemplo num Film, o **climax** de uma scena exige que a heroina parta uma garrafa na cabeça do villão, toda essa scena ficaria perdida se, quando ella procurasse a garrafa, não a encontrasse ao seu lado... O **property-man** precisa pois determinar com segurança quaes os moveis, peças de mobiliario, etc., necessarios a cada scena, e ver que todas estas coisas estejam nos seus logares quando a filmagem começa.

O auxiliar de titulagem ou editor é quem dá os retoques finaes ao film produzido. Elle deve conhecer a technica do seu serviço, tudo quanto se refere á metragem, ao córte e á collagem do Film. Trabalhando ao lado do director e do operador, elle faz com que os titulos e detalhes sejam plenamente photographados. Depois que o Film está completamente filmado, elle executa a edição, cortando as partes que não sejam necessarias ao desenvolvimento da historia, reduzindo o comprimento das scenas, e introduzindo os titulos nos logares apropriados. Quando o Film sahe das suas mãos, deve estar prompto para a exhibição. Tendo organizado a secção technica da Companhia de Amadores, o productor ou director deve voltar as suas attenções para as actuações, as quaes representam uma secção de ordem e attribuições muito elasticas. Não se pode organizar uma companhia permanente que se encarregue, sem modificações, da filmagem de todo e qualquer scenario que appareça.

A companhia deve incluir pessoas que se encontrem aptas a representar os papeis de heroinas, galãs, villãos, etc., tanto homens quanto mulheres.

(Termina no fim do numero)

WESMINGOS — (Sorocaba - S. Paulo) — Perfeitamente, Wesmingos e você já se fazia saudoso, aqui. 1.° — Vão sahir muito breve. **Tabu** apenas agora entra aqui em exhibição. 2.° — São fitas que, algumas, vão ser archivadas. **The Millionaire** e **The Green Goddess,** já estão aqui. 3.° — Boa a sua suggestão e se for possivel, realisada será. Mas o meu amigo Wesmingos ameaça? Qual! Não acredito! Você é tão bomzinho... 4.° — A photographia será publicada. Até á "outra", Wesmingos.

AIME' ON — (Itajubá - Minas) — Sua carta
grande, bonita, cheia de cousas interessantes e curi-
osas, Aimé, é mesmo aquillo que esperava receber.
Estou contente e agradeço á você. O facto de agora
eu saber que você é de Itajubá, é simples. Archivan-
do minha correspondencia, ha dias, descobri uma car-
ta de Joca R. Ricca, pedindo informes sobre preços de
Films, cousas de technica e laboratorio, em summa. A
sua letra é inconfundivel, Aimé e eu... descobri!
Que tal? Mas não se zanga, não é? Mas quem foi que
lhe disse que eu pensei que você quizesse ser artista?
Eu?... Não leu isso, Aimé. Sei que quer ajudar e só
isso já é um colosso. Marie Dressler ou ZaSu Pitts,
não importa. Sincera é a primeira cousa e isso você é.
Mande, que prometto não publicar, não. Gostei da
descripção e não creio que você seja o que sua modes-
tia quer. Lembre-se que Greta Garbo tambem os tem
enormes... Pois venha quando quizer e creia que es-
sa visita vae ser um alegrão, aqui. Arranjar-lhe um
emprego, Aimé, francamente não me posso compro-
metter com isso, mas se de mim depender qualquer
outra cousa, conte com ella. Sabe que sou seu amigo e
conte commigo. Tres vidas juntas?... Isto é symbo-
lo?... Eu já sabia que você ia responder que o mys-
terio é muito mais bonito... Mas, afinal, a razão é
sua, sabe? Acceito, mas antes diga-me a sua para que
depois eu lhe conte a minha. Franqueza por franque-
za, já que propõe assim. Você tem razão, Aimé, mas o
que fazer? Elles mandam e se não se publicar, ficam
furiosos e dizem que comos partidarios e apaixona-
dos... Essa questão de **andar para traz,** é outra cou-
sa que apenas aqui você comprehenderá. Mas creia
que a producção é uniforme, como toda, em geral e
fracasso não será, não. Admiravel, sim. Um pandego,
realmente. Mas elle queria irritar as admiradoras de
John Gilbert, com certeza e conseguiu o seu objecti-
vo... Não se zangue, Aimé, o John é formidavel e
vá vel-o em **O Destino de um Cavalheiro** para ver co-
mo está cada vez melhor, quer elles queiram, quer não.
Você pode violar a lei que quizer e não conto pontos
interrogativo quaesquer, não. Demora no correio, sec-
ção que quasi sempre tem respostas que sobram e fi-
cam para o seguinte numero, tudo isso a prejudicar e
atrazar a publicação das respostas. Mas não se impor-
te com a demora, sabe? Não enjôo, não e apenas es-
pero que a sua **outra** seja do tamanho desta que estou
acabando de ler. Até logo, Aimé!

PEDRO MONICO — (Porto Alegre - R. G. do Sul) — Só lhe posso responder de cinco em cinco perguntas, amigo Pedro. Não se aborreça com isso e continúe perguntando. Escreva em Brasileiro, mesmo e apenas griphe a palavra **photograph,** em inglez, para que a secretaria do artista saiba de que assumpto se trata. 1.° — Ramon Novarro, M. G. M. Studio, Culver City, California; 2.° — Vilma Banky, ausentou-se do Cinema. Está no theatro com seu marido Rod La Rocque; 3.° — Alice White, ultimamente com a Tiffany Studios, 4516, Sunset Boulevard, Hollywood, California; 4.° — George O'Brien, Fox Studios, 1401 North Western Avenue, Hollywood, California; 5.° — John Barrymore, presentemente sem contracto com fabrica alguma, acha-es em vesperas de deixar o Cinema pelo theatro, novamente, no que, aliás, faz muito bem. Elle está em passeio no seu **yacht** e, ao que parece, anda pelo Alaska. O seu contracto com a Warner Bros. foi concluido com **The Mad Genius,** o Film que elle fez depois de **Svengali.**

CARLOS BARBOSA — (Recife - Pernambuco) — 1.° — Má distribuição, sem duvida. Será definitavamente resolvido, desta feita. 2.° — Ella deixou o Cinema; 3.° — Foi exhibido nos Cinemas de arrabaldes longinquos, apenas; 4.° — Não. Dizem, até que o seu romance com Rex Bell será em breve encerrado, se bem que ella nada tenha por emquanto dito; 5.° — Não deixou, não. Ao que parece assignará breve um contracto com a M. G. M., ainda nada estando certo, por emquanto. Sempre aqui para responder ás suas perguntas, amigo Carlos!

R. VIEIRA — (Rio) — Eis as respostas que pede: 1.° — Provavelmente por estes dias já MULHER... estará correndo os nossos cartazes; é um assumpto que está sendo cuidado e provavelmente será realizado, se bem que ainda seja um pouco arrojado. Mas as idéas, neste sentido, têm sido grandiosas e se forem realizadas, enthusiasmarão! Você tem boas cousas no seu cerebro, amigo Vieira. 2.° — Ella voltará opportunamente e provavelmente em **O Preço de um Prazer.** 3.° — E' uma cousa que ao certo não poderemos informar. Mas parece que sim.

Slim Summerville...

Pergunte-me outra...

TOSCANA — (Rio) — Pois não! 1.° — Natalie Moorhead, First National Studios, Burbank, California; 2.° — Seena Owen, presentemente sem contracto certo e sem fabrica para aproveitar o endereço; 3.° — Universal Eve Southern. idem; 4.° — Lupita Tovar, Universal Studios, Universal City, California; 5.° — Louise Brooks, First National Studios, Burbank, California.

SVEN — (Curytiba - Paraná) — Pois está muito bem, amigo Sven: **Paid, Dance Fools, Dance** (Quando o Mundo Dansa), **Laughing Sinners** e **This Modern Age.** Realmente, interessantes, como diz bem. **Ganga Bruta** tem trechos Filmados aqui e trechos no Pará e Amazonas, sim. Humberto Mauro, Paulo Morano (como operador), Durval Bellini, Milton Marinho e Ruth Gentil irão breve para lá; **O Preço de um Prazer,** com trechos Filmados aqui e outros em S. Paulo terá, provavelmente, Decio Murillo, Lú Marival e Alda Rios nos principaes papeis; outros ainda em preparativo serão opportunamente annunciados. Estamos vendo se a podemos novamente iniciar, sabe. Até logo, Sven!

ELY — (Rio) — Desagradar?... Ora essa! Pois se é um dos mais agradaveis prazeres da minha vida. Não foi parado, não. Teve a sua producção transferida e agora vae ser atacado com vigor e promptamente concluido. Loretta Young, First National Studios, Burbank, California; Isso não sei, mas acho que deve ser verdade. Elles não ligam, não. Pois escreva. A unica cousa é que a **Cinédia** não devolve os originaes que lhe forem entregues, por praxe. Mande que eu sem duvida muito apreciarei.

RENATO RIBEIRO — (S. Salvador - Bahia) — Nada recebi, porque, caso contrario, teria respondido. Lembre-se do que foi e pergunte de novo, amigo Renato.

DOVEMORI — (Rio) — Marlene Dietrich, Paramount Studios, 5451 Marathon Street, Hollywood, California; 2.° — 22 annos; 3.° — Joan Marsh, M. G. M. Studios, Culver City, California; 4.° — Lilian Harvey, Ufa Film, Neubabelsberg, Berlim, Allemanha.

RAIO DE LUAR — (Rio) — Não se lembra?... Mas você foi a mim que escreveu ou a algum **galã?...** **CINEARTE** muito agradece a sua amisade e certeza tenho de que é sua amiga sincera! Mas a sua amiga nada mais lhe disse? O que é que ella lhe tem contado de tão interessante? Quem sabe se esse dia chegará, não? Escreva em Brasileiro, mesmo, que ella responderá. Escreva-lhe! E' United Artists Studios, 1041 North Formosa Avenue, Hollywood, California. Não mande dinheiro algum, não. Simples carta e nada mais. Até logo!

CAPITÃO MATTA SETE — (S. Paulo) — Billie Dove, United Artists Studios, 1041 North Formosa Avenue, Hollywood, California. Pode escrever em Brasileiro mesmo.

LYRIO PARTIDO — (Varginha) — Lembro-me, sim... **and how!** Por aqui, tudo **quiet.** E ahi?... E' um esplendido rapaz, sem duvida. Elle é que anda muito economico em cartas, agora. Por emquanto, nada fazendo. A primeira deixou o Cinema e a segunda entrou para o theatro. Li. Greta Garbo vae viver, agora, cousa semelhante. Volte sempre, Lyrio...

CRAWFORD DEBORA — (Franca - S. Paulo) — Bonequinha de Chocolate", "Marlete e Marise", agora "Crawford Debora", porque tantos appellidos?... A sua letra é inconfundivel, o papel das suas cartas, sempre outro e sempre bonito... Mas não importa são suas cartas e ellas têm vindo. Obrigado! 1.° — Greta Gustaffson. Nasceu a 18 de Setembro de 1906; 2.° — Esverdeados. Loura; 3.° — Escreva-lhe aos cuidados desta redação; 4.° — Isso, infelizmente, não é possivel. **CINEARTE** precisa de todas as photographias que publica para seus archivos, mas escreva-lhe que talvez receba; 5.° — E' esse mesmo e os seus parentes são estrangeiros, sim.

NERINO — (S. Paulo) — Retirou-se do Cinema. Casou-se depois dos dois Films em que tomou parte. Sim, positivamente, a **Cinédia** fará Films falados e mais depressa do que julga.

O. P. M. — (Rio) — Uma grande empresa americana vae fazer isso no Brasil ainda este anno. As cousas têm sido muitas, mas a principal é a falta de interesse internacional

JOHN SHOESMITH — (Ribeirão Preto) — Foram recebidos e foram entregues. Outrosim as do seu amigo. A distancia em que se acha, daqui, sem duvida alguma é um grande impeçilho, meu amigo, mas não desanime e tenha fé no seu ideal. Esses "estouros" passam e, depois, transformam-se paulatinamente em "approvações"... Eu conheço isso! O melhor modo será, quando tiver alguma resposta positiva, chegar e falar, francamente. Se houver desapprovação, zanga, choro, etc., affronte se achar que o seu ideal vale mais do que isso e siga o seu sonho. Mas não seja precipitado. Só depois de ter alguma cousa certa é que deve assim agir. E' um momento no qual toda calma é pouca. Não os aborreça com isso e apenas vá insinuando, brandamente, no espirito delles, o quão decente é o seu ideal e todos os brilhantes collegas, que terá ao seu lado, rapazes de boa posição social e inteira approvação dos seus. Faça isso. Comprehendi. Volte logo, John.

ARYTON — (Rio) — **MULHER...,** está no Capitolio. Aguarde as proximas novidades, Agradeça ao Valfer as lembranças. Você tem razão quanto a John Gilbert. **Phantom of Paris** é o seu proximo e todos dizem que é dos bons. Anotei o seu endereço.

IRIS PORTO — (Bello Jardim - Pernambuco) — Gonzaga entregou-me a carta para responder. Agradece a sua attenção em tudo, mas avisa-o que não é possivel remetter **stills** do Film em questão. Se você quer a photographia de algum artista, em particular, escreva-lhe aos cuidados desta redacção. Celso Montenegro, Carmen Violeta, Decio Murillo, Lú Marival, Durval Bellini, Carlos Eugenio, Alda Rios, **Cinédia** Studio, rua Abilio, 26 e mais alguns que me não lembro, agora.

PAULO LINS — (Recife - Pernambuco) — Apezar de você me merecer cabal confiança, amigo Paulo, permitta que ponha em duvida a veracidade do "furo" que conseguiu, ahi. Creia que com outro caso, acreditaria, mas nesse do Jack Holt, ahi, quando nota alguma a respeito temos, francamente não é possivel. Pode ser algum "chantagista" como tantos outros, isso sim. Desculpe-me ser tão " S. Thomé" assim, mas é um caso para isso. Apesar disso agradeço muito a sua informação e conte com o nosso appoio quando o "furo" gozar da approvação de um retrato de Washington, firme, impassivel, em alguma parede... Até á proxima Paulo.

OPERADOR

CINEMA de PORTUGAL...

(O nosso collaborador J. Alves da Cunha entrevista Dina Thereza e Silvestre Alegrim)

DINA... "A Severa", o primeiro Photo-Film genuinamente portuguez, que Leitão de Barros realizou com habilidade e talento collocando a nossa technica Cinematographica num nivel mais ou menos relativo ao do estrangeiro, onde o Cinema sempre singrou desanuviado, deu aos portuguezes um novo contingente de actores Cinematographicos, dentre os quaes convem destacar duma maneira inconfundivel Dina Thereza e Silvestre Alegrim que no primeiro Film sonoro dos portuguezes triumpharam em toda a linha.

Dina Thereza era conhecida antes por Dina Moreira. Não sabemos porque, ao debutar no Cinema modificou o nome. Não lhe levamos a mal por isso, porque é vulgar e até dá um certo ar de resolução de vedeta internacional. No theatro era um nome modesto, quasi apagado talvez, mas após "A Severa", tornou-se conhecido de toda a gente. E' que realmente o seu trabalho merece essa consagração. "A Severa", figura ardente de cigana que não é aquella que Julio Dantas pintou, mas que Leitão de Barros creou mais Cinematographica, desempenhou-a ella com dedicação, com alma vibrante de artista. Naquelle elenco femenino de "A Severa", Dina Thereza sahe á superficie como actriz de excellentes recursos phonophotogenicos.

Numa recente viagem a Lisboa, em companhia do meu camarada na imprensa Cinematographica Novaes Castro, encontrámol-a no Theatro Avenida pouco antes dum ensaio para a revista "Ai-Ló! E' gentil, como quasi todas as artistas portuguezas. A sua figura morena, de olhos negros e um irressistivel ar de seducção, é a mesma do "écran". Fala com graça e sem acanhamento, pondo-nos á vontade.

— Então as suas impressões de "A Severa", perguntamos-lhe?

— Estou bastante satisfeita e confesso que não esperava a manifestação de applausos que me fizeram no dia da estreia. Fiquei surprehendida e confusa. Agradeci de todo o coração. E é claro, notem que tudo o que conquistei nesse Film o devo ao meu director Leitão de Barros.

Cancei-me bastante no decurso da realização da pellicula, porque Leitão de Barros é muito exigente e primeiro que se lhe dê satisfação... Mas agora sinto-me immensamente satisfeita e dou graças por lhe haver cahido nas mãos. Talvez que com outro menos exigente eu tivesse sido um fiasco...

— Agrada-lhe o trabalho no Cinema, então?

— Oh, mas ha lá quem não goste de trabalhar para os Films!

Trabalho ha uma meia duzia de annos no theatro, mas confesso que gostaria muito de continuar a interpretar para o Cinema. Se fosse possivel até, trabalhar alternadamente, no theatro e no Cinema. Espero continuar a minha carreira Cinematographica começada tão felizmente com "A Severa".

— Talvez a Paramount pense em si para versões portuguezas?

Não sei; mas mesmo que não pensem utilisar-me, eu conto voltar novamente a trabalhar com Leitão de Barros. Elle vae realizar um novo Film sonoro "A Varanda dos Rouxinóes" e talvez eu actue nessa nova pellicula.

Eram quatro horas e o ensaio começava. Dina despede-se, com mil desculpas e lá corre para o palco, emquanto nós num taxi voltamos ao ponto de partida.

SILVESTRE ALEGRIM, NO "TIMPANAS BOLIEIRO" DO PHONO-FILM "A SEVERA".

* * *

Silvestre Alegrim é outra figura do nosso theatro que a crise ia apagando talvez no olvido. Mas Leitão de Barros lembrou-se delle e hoje, como confessou, ninguem o larga e por toda a parte onde passa reconhecido é festejado com alegria. A sua figura de Timpanas Bolieiro em "A Severa" popularizou-o mais que o theatro nos seus aureos tempos.

O papel por si é extravagante e engraçado, mas Alegrim mimou-o com certa particularidade de muito pessoal, que provoca maior agrado em favor da sua veia de comediante.

E se não, que o vejam os Cinephilos brasileiros quando o Film ahi passar, naquella scena em que o Timpanas se dirige com uma malta para a espera dos touros. E' uma das melhores. O Timpanas canta com uma expressão deveras adequada, cheia de vida e alacridade:

"Niza azul e bota alta,
A reinar com toda a malta.
E' o rei das traquitanas,
O Timpanas".

E não é só aqui. Sempre que o Film é atravessado pela divertida figura do Timpanas, encontra-se a melhor opportunidade para franco riso e diversão.

Foi no Grande Hotel da Batalha, aqui no coração da cidade do Porto que encontramos Silvestre Alegrim. Viera ao Porto accedendo ao insistente pedido que lhe fizeram para cantar o Solidó dos Bolieiros, o grande successo de "A Severa", numa garraiada de benificencia.

Conversamos com elle e falou-nos do seu trabalho no Film:

— Estou encantado. Depois de algumas dezenas de annos de theatro vim parar ao Cinema, com grande satisfação minha, porque de facto este trabalho embora mais violento agrada-me. E digo: entre theatro e Cinema se me derem a escolher trabalho para os dois, eu não hesito — prefiro o Cinema. Isto sem pretender menos prezar a arte que constitue a grande carreira da minha vida. Mas a verdade é que estou gostando do trabalho no Cinema, pelo ambiente, por tudo... Se não fosse o sonoro, nunca eu teria ido a Paris.

— Foi este o seu primeiro trabalho Cinematographico?

— "Officialmente", sim. Ha uns bons vinte annos, trabalhei numas pequeninas pelliculas sem importancia. Calculem: quasi no começo do Cinema em Portugal!... Agora sim. Este é o meu debute a valer.

O Cinema, acho-o um meio explendido de propaganda dum paiz; e mais ainda, a melhor divulgação dum actor. Nós com as companhias theatraes raramente vamos além do Brasil; emquanto que nessas latas de folha que levam no seu seio o film, podemos correr o mundo, ser apreciados por todos os paizes.

E "A Severa" ha-de, pelo menos, correr a Europa, além do Brasil.

A nossa palestra proseguiu ainda algum tempo sobre questões alheias ao Cinema e por fim retiramo-nos.

Notas — Antonio Leitão o realizador de "A Castelã das Berlengas" está dirignido um novo Film sonoro portuguez cujo titulo será "O Milagre da Rainha". São interpretes Gina Fróes, Zita de Oliveira e Antonio Fagim.

A PRIMEIRA "VAMPIRO"

(Conclusão do numero passado)

Pouco menos de quarenta Films fez ella para a Fox, sempre no mesmo genero. Isto é, mais de um Film por mez, considerando-se o espaço de tres annos que durou esse contracto.

Os seus Films foram sempre encrencas certas com os censores e banzés seguros com os centros religiosos das Cidades onde eram exhibidos...

Com Theda Bara, na Fox, eram celebres, nessa época, Edmund Breeze, Dorothy Donnelly, Wilton Lackaye e Bertha Kalich. William Farnum havia conseguido successo retumbante em "Pulsos de Ferro", na Selig e iniciava, apenas, um contracto de mil dollares semanaes que iria acabar em 10 mil, tempos depois. Quando o mundo deixou de usar "maillots" compridos, nas praias e as senhoras puzeram definitivamente as camizolas de banda, pelos pyjamas, Theda Bara foi esquecida. Hoje ella é uma gargalhada para os que a lembram. Mas é, queiram ou não queiram, a "vampiro" padrão. A "mãe", pode-se dizer, dessas pequenas da lista que acima citei... Honrando-a com esta homenagem, salvamos nossos nickeis para uma provavel contribuição em favor de um monumento. As photographias que illustram dão uma idéa do que foi Theda Bara, a primeira mulher-vida do Cinema...

O GALÃ QUE NÃO ENVELHECE...

Jack Mulhall

O HOMEM QUE JÁ BEIJOU MAIS ESTRELLAS, EM SCENA...

COCK-TAIL

Vivian Duncan, a Snra. Nils Asther e o seu bêbê...

Gloria Swanson e Michael Farmer.

Alice White, terminando em New York uma temporada circular de **vaudeville**, encontrou-se, lá, com Sidney Bartlett. Annunciaram para breve o casamento... Que caso interessante, este: ha mais de seis annos que elles se conhecem e cada vez que se encontram, depois de alguma viagem, assim mais longa, annunciam que está para breve o casamento...

* * *

O Marquez Henri de la Falaise, recem-divorciado de Gloria Swanson e Constance Bennett, juntos e com todas as forças dos pulmões, berraram aos quatro ventos que mentirosas eram as noticias que os davam como noivos. Nem siquer namorados! Affirmaram elles. Dahi para deante arranjaram varios outros noivados para Henri de la Falaise, até que Constance Bennett partiu para a França, em viagem de passeio e descanço. No mesmo dia, engraçado, e por uma coincidencia realmente notavel, o Marquez embarcava pelo mesmo vapor...

Caricatura de um jornal de Los Angeles sobre os condes e marquezes disponiveis.

Um photographo habil apanhou-os, lá, assistindo ao torneio para taça Davis, enthusiastas do "tennis", que são e aqui está o instantaneo. Pelas mãos dadas e pelo aspecto de ambos pode-se affirmar que Constance Bennett e o Marquez Henri de la Falaise nem siquer namorados são?...

* * *

Os dois principes Mdivani, esposos de Pola Negri e Mae Murray, respectivamente, já não são mais. Demitiram-se dos empregos... O romance de Pola Negri durou pouco. O de Mae Murray terminou agora e de forma pouco agradavel... para ella.

Mae Murray levou o caso aos tribunaes e, lá, affirmou que elle a sopapeara...

O casamento realizara-se a 27 de Junho de 1926. Têm um filho, David, que tem quatro annos de idade, agora. Contando ao juiz detalhes da luta, presenciados, aliás, por criado que serviu de testemunha, declarou ella que com o primeiro socco elle lhe partira os labios e, em seguida, enchera-a de murros e bofetões...

Pobre Mae Murray...

* * *

Um caso dos mais tragicos abalou recentemente a colonia de Cinema de Hollywood.

Earl Williams, artista que foi dos mais conhecidos e applaudidos, antigamente, morrera em 1927, depois de uma carreira de Films, os principaes dos quaes para a Vitagraph; deixou sua esposa Florine Walz Williams e sua filhinha Joan Constance, afilhada de Constance Bennett, com uma grande fortuna, de mais de meio milhão de **dollars** e, ainda, a documentação do seu caracter integro, absolutamente recto.

Depois da sua morte, a sorte de Florine declinou. Ella se entregou á especulação em negocios de titulos de uma companhia supposta de oleo, por intermedio de um tal Wallace Harvey e, em pouco tempo, tornava-se amante do mesmo, dando-lhe, com a confiança que nelle depositava, cargo de toda sua fortuna. Em menos de dois annos elle punha tudo fóra e abandonava-a, justamente quando nascia o primeiro filho dessa illegal união.

Constance Bennett e o Marquez De La Falaise em Paris.

Desilludida, radicalmente e desgraçada pela falta absoluta de dinheiro, Florine começou a degringolar. Foi apanhada em flagrante de roubo, passou escriptura falsa para hypotheca de uma casa que já não era sua e fez uma serie de tramóias.

Jury, cadeia, mais privações assim, passou-as ella. Depois, ha dias, verificando a inutilidade total de todos os seus actos e comprehendendo que o seu fim certissimo era a cadeia, deu o golpe final no caso: — matou-se.

Isto seria simples, na verdade, se fosse apenas isso. Mas ella levou muito além o seu caso. Pactuou a morte com sua Mãe, uma velha de mais de 80 annos, tambem infeliz com a infelicidade da filha e, mais ainda, matou os dois filhos e, em seguida, envenenou-se. Era de absoluto desespero a sua situação e para que ella fizesse isso, necessario foi, com certeza, que se sentisse a mais desgraçada entre as desgraçadas. Das cartas que ella deixou, a mais triste e a mais curiosa é esta, entregue a Mrs. Madge Fish, senhoria do appartamento por ella habitado.

— Minha estimada senhora Fish.

Perdoe-me ter sido má pagadora até ao fim. Não posso continuar a viver e, por isso, não tendo com quem deixar meus filhos e não querendo deixar expostos á miseria e talvez á fome, levo-os commigo. Deus será o meu juiz.

Chico Boia e Addie Mc Phail

Nos tempos felizes de Earl Williams. Ao lado, a sua sogra.

E mais adeante dava o relatorio de tudo quanto deixava e tudo deixava para ella, afim de amortizar ao menos um pouco a divida. Pedia que o seu corpo e os dos pequenos fossem incinerados e o da velha, não e apenas remettido para o Cemiterio Cypreste, á Avenida Jamaica, Broohlyn, New York.

A policia, quando invadiu o quarto, encontrou-a ainda com vida e percebia-se, pelo estado do quarto e pelo calor das victimas, que ella matara a mãe, os filhos e, depois, a si propria. Não conseguiu ser posta fóra de perigo e assim foi morrer no Hospital.

Coragem de Mãe, sem duvida. A deixar o filho para o soffrimento, prefere matal-o. Romance tragico, o da esposa de Earls Williams. Mas romance da vida...

* * *

Fred H. Girnau, o jornalista que difamou Clara Bow e a poz no estado de nervos que a fez abandonar o Cinema, acaba de ter a sua sentença por causa dessas diffamações provadas injustas e immoraes: — oito annos de cadeia e 1.000 dollars de indemnização.

Se a todos os jornalistas que difamam estrellas acontecesse o mesmo, em breve Hollywood estaria despida dessa especie ruim de contrabantistas da moral.

* * *

Anna Q. Nilsson, que ha quatro annos soffreu uma quéda de um cavallo, quando no intervallo de dois Films seus, nunca deixou de lutar, depois disso, para o seu regresso aos Films. Apenas agora conseguiu dominar o mal que a ia deixando paralytica, para o fim da vida e agora, mais do que nunca, vem anciosa para tomar parte em Films. Ella acha que é a mesma cousa do que começa de novo, absolutamente e por isso está sentindo as mesmas emoções de uma "extra" que luta por um emprego nos Films. O seu esforço, a sua coragem e a sua força de vontade merecem compensações, sem duvida.

* * *

Lupe e Gary

Chico Boia apaixonou-se, novamente, e a pequena, Addie Mc Phail, dizem, é a unica preoccupação da sua vida. E' por ella que elle ainda tem esperanças de volver ás télas e por ella que elle dirige os seus Films comicos para Mack Sennett. Aliás este caso de Chico Boia já foi por nós estudado, ha pouco tempo e o artigo que a seu respeito publicamos elucidava tudo a respeito do seu immoredouro desejo de volver ao Cinema

* * *

Um dos artistas que temos visto representar frequentemente, é Ulrich Haup. Figurou em **Marrocos**, recentemente, tendo o papel de marido de Eva Southern e perseguidor de Gary Cooper. Tomou parte em varios outros Films, entre elles **Noites Viennenses**, **Divino Peccado** e varios outros. Morreu. Foi caçar e, numa posição infeliz, foi fuzilado involuntariamente pelo seu **chauffeur** que o acompanhava á certa distancia e que não o vendo, fez fogo contra uma caça e attigiu-o, prostrando-o morto, instantaneamente. Seu filho, que vinha tambem na comitiva, fez tudo que lhe foi possivel para reanimal-o. Mas nada serviu. Ulrich morreu quasi instantaneamente.

* * *

Alice e Sidney Bartlett.

Ao lado, Fred Girnau difamador de Clara Bow.

Regressou da Allemanha, onde esteve em tratamento na Bavaria, Cidade de Wurzburg, Vivian Duncan, esposa de Nils Asther e que lhe traz, para que veja pela primeira vez, pois não poude, por contracto ausentar-se de Hollywood, a filhinha Eva. A nacionalidade de Eva discute-se muito. Ella é filha de suéco e americana. Nasceu na Allemanha, mas tanto a Suécia como a Allemanha não podem affirmar que ella não seja uma genuina Americana do Norte...

(Termina no fim do numero)

A estrella de "Mysterio do dominó preto"

Joan...

(F I M)

Você é sempre a ultima moda, Joan. Você é tão moderna que até dá a impressão que anda avançada em annos e ja é algo de 1950 que anda pulando por estes 1931 pacatos e criancinhas de peito diante do futuro... E seu marido é o typo do cavalheiro que não toma bond andando, que "espera até o carro parar", que bebe leite com bolinhos ás 3½, impreterivelmente, que não toma banho frio, que tem a digestão difficil e toma bicabornato... E', ou não é? E é por causa disso que eu tenho a impressão de ser você uma pequena 1950 usando um Ford modelo T.

Não se zangue. Esta conversa é de **fan** para **estrella** e você, se se zangar, é injusta. Mas terminemos aqui e caminhemos um pouco mais adiante, apenas. Esta já vae longa e eu estou doido por terminar para ver se ainda dá tempo de escrever outra...

Como é que você consegue ser tão escandalosamente fascinante?... Como é?... Que diabo! A gente vê, realmente, que você não é bonita. Analyzando com olhos de juiz de concurso de belleza, você perde. Sabe-se, tambem, que seu cabello é côr de fogo. Mas justamente por isso é que eu fico exctatico diante de você toda, minha setima maluquice em fascinação!... Como é que você consegue?... Ha um **close up** seu, em **Noivas Ingenuas**, quando Robert Montgomery, já maluco de a supportar ao lado, sem a beijar, leva-a para aquelle appartamento deslumbrante que elle tem, escondido. Ha um **close up** seu, nessa scena, que dá vontade de pular na téla, arrancal-o e guardal-o para sempre dentro da alma! Que loucura! Os lados estão **flou**. Seus cabellos têm um halo. Seu rosto está ligeiramente brilhante. Seus olhos falam uma conversa de amor que nós Brasileiros conhecemos de cór e salteado... Seus labios dizem, baixinho, sem que Robert Montgomery ouça: — "seu coió, beija-me! Vamos, atrazado, vem até a mim e toca-me! Quero ver se és valente!..." Mas eu desculpo a impassibilidade de Montgomery. E' difficil encontrar-se alguem que se sustente, impassivel, ao contacto de uma corrente de 220...

(Continúa na pagina 32)

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua da Quitanda n. 7 — Telephones: Gerencia: 2-4544 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

(STOLEN HEAVEN) — FILM DA PARAMOUNT

NANCY CARROLL	Mary Nollen
Phillips Holmes	Joe
Louis Calhern	Steve
Edward Keane	Morgan
Joan Carr	Mrs. Woodbridge
C. Albert Smith	Harvey
Dagmar Oakland	Dorothea
Guy Kibbee	O commissario

Director: — GEORGE ABBOTT

Abriu-se a porta, bruscamente e o rapaz entrou. Vinha pallido, olhar esbugalhado, ferido na testa e o todo de quem vira ou fizera alguma cousa de grave. A pequena o recebeu no seu quarto, sem saber o que se passava e, vendo-o ferido, apiedou-se delle.

Era Joe, um ex-operario que acabara de roubar a casa de negocio onde trabalhara até então e ali se escondia, ferido, mantendo o producto do seu roubo. Ella, Mary, uma garota da sargeta que morava naquella pensão, uma das mais vulgares daquelle bairro.

Olharam-se. Ella, a mulher sem brio e elle, o ladrão. Depois de lhe pensar a ferida, fel-o falar. A principio relutante, temeroso de que ella fosse contra aquillo. Depois, mais franco, abrindo-se de par em par. A sua vida, contou-a toda. O odio á pobreza. A inveja á situação feliz dos que tinham dinheiro. E a tentação, diaria, de ver o patrão guardar o dinheiro do dia naquelle cofre... Até aquelle momento em que vinha do assalto e no qual, fôra ferido pelo disparo que, no fim, quando elle já fugia, fez sobre elle o guarda nocturno da casa.

Passos ouviram-se na escada.

Vozes. Detectives...

— Viu alguem por aqui?...

Mary foi mais rapida do que Joe. Metteu-o na sua cama, fel-o fingir que estava a dormir, bebado. Quando elles entraram e perguntaram se tinha visto alguem entrar e não tinha ouvido um tiro, affirmou ella que tinha ouvido o tiro, mas não tinha ninguem entrado. Estavam salvos...

Antes de sahir, Joe quiz fazel-a socia naquelle roubo. Deu-lhe vinte mil "dollars".

— E' a tua parte. Devo-te a liberdade e vale esta importancia. Agora, chega de humilhação, chega de soffrimento. Vamos nos divertir, vamos gozar a vida. Eu quero esse gozo que nunca tive, essa felicidade que tanto ambiciono!

A principio, Mary relutou. Depois, lembrando-se, talvez, da propria situação, tomou a resolução de acceitar. Mas acceitaram de forma diversa. Uniram-se para o que desse e viesse. E á procura da felicidade, do gozo, da alegria, sahiram a cata de aventuras pelo mundo...

* * *

Na Florida, onde foram dissipar, encontraram-se entre a melhor sociedade. O millionario Steve, um dos que ali se achavam, interessou-se vivamente por Mary, "esposa" de Joe, conforme passavam, pelos hoteis. E numa noite de festa, quando elle os convidou para comparecerem á sua rica vivenda, Joe, em casa, disse a Mary.

— Não podemos ir, querida. Hoje á noite, mesmo, embarcas de volta e eu aqui fico. Deves te lembrar que eu disse que, quando acabasse o dinheiro, matar-me-ia. Temos tido tudo, do melhor e do bom. Pois bem: — é o fim! Mato-me assim que deixares o Hotel, de volta.

A principio, para Mary, aquella solução fôra toleravel e ella, de moral muito resequida, admittira tudo. Mas depois que conhecera intimamente a Joe, tivera a absoluta certeza de que elle era um caracter que merecia ser approveitado pela sociedade e que só mesmo uma allucinação poderia assim o ter transformado. Reagiu, portanto, quando ouviu o que lhe dizia Joe.

— Não, Joe, não farás tal! Vaes viver e eu vou ajudar-te a isso. Vamos á festa de Steve, tanto mais que precizamos, custe o que nos custar, manter o incognito que nos acobertou, até aqui, dos policiaes.

Na festa de Steve, Mary põe-no tonto com a fascinação da sua pessoa. Joe não fôra e ella, sózinha, ali, ainda mais apetecia ao apaixonado millionario.

Ante a sua insistencia e aos seus continuos cercos para beijal-a, Mary lhe pede que "por ella", jogue aquelles mil "dollars" que ainda tem, na roleta, para lhe trazer cinco mil, de volta... Steve acceita e, com a fama de jogador de sorte, que tem, vae e deixa Mary esperançosa. Elle perde na roleta. Mas passa um cheque de cinco mil ao dono do hotel e este lhe dá o dinheiro que elle traz para as mãos de Mary. Mas cinco mil, para Mary, nada significam. Ella lhe pede, naquelle instante, que jogue os cinco mil e lhe "traga", se a sorte ainda lhe fôr favoravel, vinte e cinco mil..

Steve a principio não quer ir. Mas a fascinação de Mary, sobre

ROUBADO

elle, é completa. — Irá commigo á Havana?..

Ella pensa pouco para responder.

— Vou!

E elle parte para a roleta. Minutos depois, emquanto ella se diverte com um outro grupo, volta Steve a sua procura e lhe traz vinte e cinco mil dollares. Era, afinal, tudo quanto ella precisava. Rapida, quer correr logo ao encontro de Joe. Steve veda-lhe os passos he pergunta sobre a promessa de Havana e, agarrando-a, em seguida, beija-a com furia sobre os labios. Mary livra-se do abraço, diz-lhe que brincara, simplesmente e elle, furioso, tambem lhe confessa que aquelle dinheiro era seu e não ganho na roleta. Mary abysma-se diante daquillo, mas, pensando em Joe, passa por cima daquella situação e levando a Joe o dinheiro, deixa Steve perplexo com a sua attitude.

Joe, quando Mary o encontra, no quarto do Hotel, está mesmo decidido a matar-se. Os vinte e cinco mil "dollars", no emtanto, salvam-no dessa idéa. Mary conta-lhe o que se passára e quando ambos, felizes, já pensam em largar o hotel para irem levar o dinheiro á fabrica, repondo-o e ganhando a felicidade, entra pelo quarto, mesmo sem aviso algum, um dectetive que os algema.

Atravessar o salão escandalosamente algemados e seguidos de um policia, é tremendo officio, para elles. Astuta, Mary pede ao homem que evite ao menos esse escandalo e que os siga de perto, emquanto elles atravessam a multidão. O dectetive acceita e elles, emquanto atravessam, Mary dá o golpe. Atira os cinco mil dollares para os que ali dansam e o povo, em espanto, atira-se ás notas, estabelecendo, logo, confusão intensa. O dectetive pela mesma é arrastado e, assim, Mary e Joe, pela janella, escapam e chegam á um carro que, por ordem de Mary, os conduz para a residencia de Steve.

Lá, enganando ao proprio criado, conseguem elles que o mesmo serre as algemas com um instrumento que encontra na garage e acham-se nisso quando Steve chega. Já sabe de tudo e, compadecido realmente pela sorte de ambos, fascinado pela mocidade delles e certo de que merecem gozar melhor sorte, promette amparal-os e começa por lhes facilitar a fuga. Depois, quando já estão para sahir, marca-lhes um ponto de encontro, na praia, e lhes diz que lá irá ter, com seu yacht, para pol-os, afinal, a salvo. Nas mãos delle os dois depositam os vinte mil dollares do resgate e Steve promette agir.

No dia seguinte, emquanto esperam o yacht de Steve, o millionario que, esquecendo-se da paixão por Mary, apenas pensa auxiliar aquella mocidade lutadora e cheia de ideal, Mary conta a Joe a verdade sobre os vinte e cinco mil dollars. Joe ouve-a e é aborrecido que constata a verdade. Mas Mary confessa-lhe que só o ama a elle e que Steve nada mais fizera do que a beijar uma só vez. Nesse momento approxima-se o yacht de Steve e ambos, perfeitamente reconciliados com a situação, dirigem-se ao mesmo, sempre auxiliados pela generosidade do millionario. Quando o vão tomar, no emtanto, um bote da policia atraca e elles são presos. Steve fora seguido e a policia percebera a manobra de auxilio que elle queria prestar aos jovens.

Antes de partirem, quando se despedem de Steve, este lhes diz:

— Podem ir socegados. Eu agirei judicialmente para os pôr em liberdade e apenas quero que se casem e sejam muito felizes. A lição lhes deve ter sido proveitosa..

JOAN...

(Conclusão da pagina 29)

E Mulher... e Nada Mais?... Que loucura de Film! Dou razão ao Ricardo Cortez, violento, desatando a propria noiva com a paixão que sentia por você. Justifico o estado de imbecilidade em que ficou o **cow boy** Mack Brown quando lhe beijou os labios pela primeira vez e, tambem, o ciume todo que elle tinha de si. Era razoavel. Você, a melhor do mundo, só mesmo fechada a sete chaves, num cofre de segredo e assim mesmo assassinando-se o inventor do segredo...

Comecei a gostar de você em **Sally, Irene e Mary.** Em **Pirata Amoroso,** exultei: você e John Gilbert... Que formula excellente para um explosivo ainda por descobrir e o mais destruidor de todos... **O Monstro do Circo** fazia Lon Chaney cortar os braços por você... Muita gente daria o proprio coração, dentro de um prato, atirado á sua presença apenas para merecer um olhar...

Academia de Cadetes e **Prestigio Social**, eram provocações suas diante das molecagens maliciosas de William Haines. **Rose Marie** foi um poema photographico para a sua fascinação e attracção irresistiveis. **Procellas do Coração**, ao lado de Ramon Novarro, dá a impressão de um livro prohibido de Musset ao lado de um Manual do Christão... **Garotas Modernas** foi a cousa mais maluca que já senti diante dos olhos. Andei procurando a sahida, quando terminou o Film e, lembro-me, quiz beijar a bilheteira e quasi fui parar no xadrez... Mas houve gente que acabou peor, creia! **Donzellas de Hoje, A Indomavel**... Quanta cousa você tem feito para a gente enlouquecer... Mas não faz mal, Joan. E' até bom assim. No Cinema, você é um idolo. E para um idolo sustentar-se, é preciso que elle fascine ao ponto de arrebatar. E' o que você faz e o que lhe dou toda razão para fazer...

Era só. Dê um geitinho no Douglas e continue fazendo Films mais perigosos ainda. Aqui estarei, firme como nunca, de couraça e escudo, esperando não tombar aos seus olhos e resistir, paciente, á sua seducção incomparavel...

Beijo-lhe as mãos. (Porque é **chic** beijar as mãos, nos fins das entrevistas e, além disso, beijar seus labios, para mim, é o typo da loteria que a gente não tira nunca...).

OSWALDO MELLO

CINEMA DE AMADORES

(F I M)

res ou artistas que saibam fazer scenas comicas taes como se veem correntemente em comedias de duas partes no Cinema profissional.

Deverá haver pessoas que saibam fazer papeis particulares, como por exemplo, um banqueiro, um policia, um mordomo, e assim por diante. Será sempre melhor usar " typos " reaes, sempre que assim fôr possivel. Uma "vóvó", por exemplo, desde que ella se mostre competente de facto para a filmagem, sempre será melhor do que uma simples pequena phantasia de "vóvó"

E assim, com auxiliares distribuidos dessa forma, pelo nucleo da Companhia de Amadores, a realização ou producção do film de enredo tornar-se-á uma empresa relativamente facil.

A pratica poderá provar esse asserto.

Cock-tail

(F I M)

Desfez-se o romance Gary Cooper-Lupe Velez. Elles já não se querem mais e as declarações tanto delle como della são demonstrações que já tiveram o bastante, juntos. Justamente no momento em que todos os **fans** do mundo esperavam o noivado e o casamento delles, depois, ahi é que elles annunciam que se separam para sempre...

O automobilista Michael Farmer é o ultimo romance de Gloria Swanson. Todos affirmam que a este ella tornará a succumbir e, por isso, fazem-se planos e mais planos para descobrir se ella o ama e quando será o casamento...

As más linguas de Hollywood, no emtanto, affirmam que não é mais do que uma resposta ao romance Henri de la Falaise-Constance Bennett...

Pagina dos leitores

(F I M)

sade que você me offerece, mas saiba que sou terrivelmente egoista... Você quer dizer-me a primeira letra do seu nome? As palavras que você me disse, foram as mais doces que ouvi neste dia tão bonito! Anna Lee.

Continuaremos no proximo numero. E aqui esperamos, tambem, as opiniões dos nossos leitores amigos, que, ás vezes têm melhores olhos e melhores observações do que nós mesmos.

✣ ✣ ✣

Mais um conhecido theatro da França que é transformado em Cinema — o "Plazza" — tendo sido inaugurado com a producção de René Clair "Le Million".

✣ ✣ ✣

Em "Croix de Bois", a nova producção da Pathé-Nathan, dirigida por Raymond Bernard, têm papeis de destaque: Pierre Blanchar, Gabrio e Charles Vanel.

✣ ✣ ✣

A UFA que já conquistou o mercado inglez, vae produzir nos studios de Elstree, com artistas inglezes, as versões inglezas dos seus principaes films. A primeira será de um films cuja versão original tem Emil Jannings como astro.

A flor dos meus sonhos

(F I M)

sam estrondosamente, para obedecer ao rythmo de um crescendo incessante, e outras que, pela mesma lei de obediencia ao rythmo, esmorecem suavemente as suas ultimas notas, "Flor dos meus sonhos" deveria acabar em surdina, lentamente, morrendo como um crepusculo. Está bem! Mas o facto é que um suicidio é sempre difficil de ser apresentado psychologicamente, em toda a sua intensidade. Por isso o suicidio nos dá sempre a impressão de um salto, resulta sempre num espanto ou numa indifferença que á primeira vista parece injustificavel. O subjectivismo nesses casos é sempre difficil de ser encadeado. E' uma culminancia difficil de ser attingida com realidade, com evidencia. Deveria, por conseguinte, ter sido modificada a historia do film, excluido a tentativa de suicidio. Mas, desde que esta não foi excluida, e os dramas que terminam em suicidio precisam ser apresentados, era necessario uma solução, a mais habil possivel. Volta e meia ha uma pessoa que se atira da barca da Cantareira. Se formos estudar de per si todos esses casos, iremos encontrar as historias mais variadas e com todos os rythmos imaginaveis. A maior ou menor habilidade do director está, por conseguinte, em saber dispor a emoção do espectador, no momento de apresentar o suicidio, de forma a tornal-o capaz de assimilar mais aquelle choque. Mas, se na propria vida real, nós levamos tanto tempo para comprehender um suicidio, porque que na arte elle não póde tambem parecer, a principio, um exaggero, uma precipitação? Victor Hugo descreveu uma tempestade num cerebro. E', francamente, uma coisa ridicula. O suicidio de Anna Karenina é bello, mas por isso mesmo exigiu uma obra prima.

"Flor dos meus sonhos" é um trabalho precioso, admiravel! Tem historia, tem estylo, tem rythmo, tem poesia, tem vibração, tem vida emfim.

Frank R. Capra foi felicissimo em "Flor dos meus sonhos": foi além do "7º Céo".

Marlene

(F I M)

tem inspirado Von Sternberg, tem elevado e tem melhorado o seu nivel de trabalho e elle, por sua vez, tem feito della uma das mais admiraveis figuras do Cinema. E' tudo.

Ninguem, no mundo, que sinta este romance e o comprehenda, censurará Von Sternberg ou Marlene. Elles encontraram destinos identicos em situações falsas. Não conseguiram fugir á sina. Entregaram-se á paixão que os avassalou. O mesmo faria qualquer pessoa nos casos delle ou della.

Rudolf Sieber já embarcou de volta. Não levou a esposa e nem a filhinha. Von Sternberg tem comparecido ao jury e tem defendido Marlene contra as insinuações da esposa. Esta tem estado impertinentissima e Marlene vexada. Fóra da tela, vivem, sem duvida, o que têm vivido já em dramas, diante de objectivas.

Mas se Marlene Dietrich é a inspiração de Josef Von Sternberg e, este, o ideal intellectual della, que fazer? Marlene gosta de pintura. Von Sternberg tambem. A musica toca os corações de ambos. Ella adora os typos de mulher que tem vivido e, elle, esses mesmos typos, fazendo-os viver. Mutua comprehensão. Ha crime no amor que os une?... Talvez ainda terminem mais bruscamente do que John Gilbert e Greta Garbo. Mas o facto é que por isso ninguem lhes póde censurar. E' a vida. Se Riza Marks fosse a esposa ideal do ideal de Von Sternberg e Rudolf Sieber o marido desejado, para a felicidade de Marlene, dariam elles qualquer passo nesse sentido de mutua comprehensão?... Foi a vida que o quiz e contra a vida tudo é impotente.

GARY COOPER
CINEARTE

PIXAVON
PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.